

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ ARIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Por Hoje e Amanhã

Foi ontem aprovado pela Assembleia Nacional o texto definitivo da «Lei de Condicionamento industrial», após um notável discurso do dr. Mário de Figueiredo.

Ficou quem ou além do que era conveniente?

No nosso intuito de ser justo, devemos dizer que a proposta do sr. ministro da Economia, inspirada no desejo de despertar alguns nós, facilitando o progresso da nossa economia, segundo as exigências do tempo que corre, está, depois de discussão e aprovada, em condições de ser cumprida com excelentes resultados.

Podia ser coisa diferente, dando à livre iniciativa a amplitude que muitos requeriam?

É necessário usar da maior prudência em assunto tão melindroso, porque o nosso porvir depende da maneira como o prepararmos, sem pressas escusadas ou precipitações. Alguém acusou o «Condicionamento» de dar a certas empresas o carácter de estados no Estado. O exagero é evidente, embora se cite abusos que, talvez, venham a ser reprimidos.

O essencial é que quantos tomaram parte, na longa discussão, dentro da Assembleia Nacional, mostraram que o seu propósito era melhorar uma situação incómoda, de modo que possamos servir a liberdade industrial, sem ofensa nem prejuízo para ninguém. No tempo em que vivemos, os compadrios merecem a mais severa repulsa, visto que, se temos de seleccionar os homens competentes, não devemos sacrificá-los a protecções tortuosas e suspeitas. E' e será sempre uma violência injustificada impedir que os autênticos valores só encontrem dificuldades, quando pretendem abrir carreira, entre os anafados príncipes da Indústria.

Nem na letra nem no espírito da nova Lei, se nota aquilo que Montesquieu considerava como o «favor contrário à justiça». Nem privilégios nem privilegiados. Nem nababos nem párias.

Na Base I, lê-se isto:

—E' reconhecido a iniciativa particular, orientada pela organização corporativa, o direito de promover a instalação de novas unidades industriais e a modificação ou transferências das existentes, sempre com a observância dos preceitos legais, designadamente sobre urbanização e condições mínimas de técnica, higiene, comodidade e segurança.

Confiamos em que não se encerra nestas palavras do legislador uma enganosa promessa destinada ao plano musical das altas quimeras. Não faz parte dos nossos hábitos brincar com coisas sérias. Reconhecemos na «Lei do Condicionamento industrial», a boa vontade aliada à exacta compreensão dum problema que é vital para o interesse público e para o nosso aperfeiçoamento e desenvolvimento crematístico.

Não há tempo a perder, porque cada erro que cometermos representará ignorância e atraso. Precisamente nesta hora grave em que temos obrigação de ser todos por um e um por todos, reputamos indispensável o espírito de verdade e dedicação ao bem comum.

As Leis são compromissos sagrados a que ninguém deve faltar, sob pena de perigar o que em nós é mais respeitável — o amor da Pátria.

Uma receita

útil e acessível

ROMA, 26.—O professor Nicola Pen-de, especialista italiano sobre as causas da velhice, declarou numa conferência da Imprensa que «serenidade de espírito» era o melhor remédio para permanecer jovem.—(Reuter).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Manifestações anti britânicas nas ruas do Cairo

CAIRO, 26.—Deram-se esta manhã manifestações antibritânicas. Uma grande manifestação de milhares de pessoas gritava frases antibritânicas, ao concentrar-se na Praça de Ismailia, próximo do «bairro das embaixadas» e desfilou depois pela elegante Rua de Soliman Paxá. A Polícia dispersou para o ar, para dispersar a multidão que se concentrava próximo da Presidência, mas não consta terem-se dado incidentes graves.

Outro grupo dirigiu-se para a Praça de Albein, em frente do palácio do rei, gritando: «Para a frente exército do povo».

Ao mesmo tempo, milhares de estudantes da Universidade celebravam uma reunião nos terrenos da Universidade, em Giza, discutindo que medidas deveriam ser tomadas na luta nacional.

Poderosas forças da Polícia ocuparam posições para guardar as proximidades das embaixadas britânica e americana, assim como a presidência do Conselho, onde os manifestantes se

(Continua na última página)

Um discurso de Acheson

sobre o Programa do Ponto IV
de auxílio às regiões atrasadas

NOVA YORK, 26.—«O programa do Ponto IV não é, essencialmente, uma arma destinada a eliminar a ameaça soviética» — declarou Dean Acheson, discursando esta noite para os membros da Sociedade Americana em Favor da Acção Democrática, no «Dia de Roosevelt».

O secretário de Estado expôs o estado actual da aplicação do programa, dizendo que um dos seus principais objectivos é a constituição de governos responsáveis e representativos dos povos, a fim de se criar um ambiente em que nos seja possível viver em paz e melhorar a própria sociedade. Se é certo que o secretário de Estado pensa que «a ameaça soviética é muito verdadeira e perigosa e que o Ponto IV pode contribuir para o seu afastamento», não deixa por isso de ser de opinião mais permanente e fundamental e devemos levá-lo a bom termo, mesmo que não existisse qualquer ameaça soviética.

Para Acheson, se o Programa do Ponto IV «continuar a ser objecto de interesse constante e for apoiado pelo povo americano, poderá vir a ser elemento cada vez mais importante da nossa política externa». Como se sabe,



A princesa Faiza do Egipto (à esquerda), irmã do rei Faruk, visitou há dias os hospitais da zona do Canal, onde procedeu à distribuição de roupas aos refugiados.

UMA VIAGEM DIPLOMATICA — (2)

A grande surpresa

que Churchill reservou aos Ingleses
descontentou-os profundamente

PARIS, Junho.—Durante a sua viagem aos Estados Unidos, o sr. Churchill reservou uma grande surpresa aos seus compatriotas. Foi o discurso que proferiu no Congresso. Esse discurso pode classificar-se como sensacional por motivos muito diferentes dos que celebrizaram o discurso de Fulton. De repente, e de uma forma inesperada, o primeiro-ministro aderiu à política asiática dos Estados Unidos.

O caso era tanto mais de estranhar quanto é certo que, até há pouco, a Grã-Bretanha e a América divergiram sempre quando se tratou da Ásia. Essas divergências manifestaram-se sobretudo com a guerra da Coreia. Como se sabe, o Governo britânico era partidário do reconhecimento do regime comunista chinês e da admissão da China comunista nas Nações Unidas. Além disso, opunha-se vigorosamente à política americana em relação à Ilha Formosa, sustentando a tese de que esta ilha pertence ao governo de Pequim e que era necessário acabar com o regime de Chang Kai Chek.

O macarturismo de Churchill

Pelo que se refere à guerra da Coreia, o sr. Churchill modificou radicalmente a política seguida até há pouco pelo Governo de Londres. E deu a entender que a Grã-Bretanha não se

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª pag.)

Gago Coutinho, Julio Dantas e Ribeiro Couto aderem à homenagem a João de Barros

O País devia a João de Barros a homenagem que lhe vai ser prestada em Março próximo, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do grande poeta, da sua obra e dos seus exemplos de civismo, do seu carácter e da sua inextinguível actividade, para o mutuo conhecimento, estima e admiração entre Portugueses e Brasileiros. A hora desta homenagem chega, precisamente, com o aparecimento de «Humilde plenitude», magnífica antologia da obra magnífica do poeta, recentemente editada por Livros do Brasil, que tem à frente esse excelente espírito de Sousa Pinto, desde a primeira hora votado a esta iniciativa e desde sempre à expansão da cultura nos dois países atlânticos.

O volume de adesões à homenagem que vai ser prestada a João de Barros é a mais alta confirmação da sua oportunidade. De todos os pontos do País chegam-nos as mais calorosas adesões e, do estrangeiro, a voz dos seus mais entusiásticos admiradores trouxe-nos já os aplausos mais incondicionais. Entretanto, a Comissão Provisória de Homenagem a João de Barros trabalha na organização do programa que, essencialmente, consistirá de uma exposição bibliográfica e iconográfica, a levar a efeito, no Museu João de Deus, desceramento de uma lápida na Figueira da Foz, no prédio onde nas-

(Continua na 3.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

AGRESSÃO À FACADA—A Polícia Judiciária enviou ao tribunal da Boa Hora o vendedor ambulante Manuel Fernandes, que agrediu a facada Joaquim de Oliveira e a serviçal Olinda de Jesus, que tentava apartá-los. O Manuel Fernandes vai acusado de homicídio voluntário.

QUEIXAS—Queixaram-se à Polícia: Albertina Rodrigues, moradora na Rua da Junqueira, 188, rés-do-chão, contra um indivíduo que furtou de sua casa quatro bilhetes de tesouro; e Lucas Manuel, de D. Maria, Caneças, contra um seu genro, que ameaça de morte sua filha e já a agrediu com corte dum bocado de oreilha, produzindo-lhe feridas incuráveis.

DESASTRES

FUGA DE GÁS—Gustavo António Rosa Oliveira, de 25 anos, ajudante de caldeireiro, morador na Travessa da Silva, 15, rés-do-chão, e Sílvia Gonçalves, de 28 anos, pedreiro, Rua da Voz do Operário, 30-4.º, foram intoxicados por gás de iluminação nas obras da central telefónica da Graça. Deram entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

—É esta noite que, a convite da direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, o escritor Gastão de Bettencourt faz naquela instituição regionalista uma conferência em que apresentará alguns curiosos «Fragmentos do folclore do Brasil», ilustrados com projecções luminosas, sobre a Amazônia, o Nordeste e o Sul daquele belo país de tradições tão fundamente lusitanas. Entre estas ilustrações, há a destacar alguns sugestivos desenhos de Percy Lau, nome consagrado entre os artistas brasileiros.

PESSOAL DE SEGUROS

Os elementos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Porto foram recebidos pelo sr. ministro das Corporações, a quem pediram a revisão da tabela dos salários mínimos, apresentando cumprimentos no «Diário de Lisboa».

ESTUDOS DE OLIVENÇA

Reune-se, amanhã, às 15 horas, a subsecção de estudos de Olivença da Sociedade de Geografia, para tratar de assuntos importantes, relativos à sua especialidade.

FESTA ESCOLAR

A Associação Escolar de S. Mamede promove, esta noite, uma festa, dedicada aos alunos do seu curso nocturno.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruzquebradense, na Cruz Quebrada, haverá, na tarde de domingo, com a colaboração do conjunto musical «Companheiros das Estrelas», um baile.

—Estão marcados bailes para amanhã, à tarde, na Casa do Ribatejo; à noite, na Casa de Ferreira do Zêzere; hoje, à noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, com um «fox» a prémio; amanhã, à tarde, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

REGIONALISMO

Tomam amanhã posse, às 16 horas, os novos corpos gerentes da Casa de Entre-Douro-e-Minho, com uma sessão de sentido regionalista.

PESSOAL DOS H. C. L.

A Casa do Pessoal dos Hospitais Cíveis de Lisboa começou a organizar, no final do ano passado, uma biblioteca que já hoje conta cerca de 500 volumes, adquiridos por intermédio dos apelos feitos através da Rádio e dos jornais. Quaisquer ofertas poderão ser dirigidas àquela biblioteca, Largo dos Mestros, 53.

VIDA MUSICAL

As actividades da Pró-Arte

Pró-Arte, continuando a desenvolver a sua actividade no campo musical, inaugura, hoje, à noite, em Évora, a sua delegação, que fica instalada no Colégio de Nossa Senhora do Carmo. Também, dentro do mesmo programa de expansão musical e de cultura, Pró-Arte promove, esta noite, o seu terceiro concerto da temporada em Campo Maior, com a apresentação da pianista Elisa Paulina Lamas, e em Alpiarça, com a colaboração da pianista Dinorah Elvas Leitão.

Concerto nas Belas Artes

Esta noite, às 21 e 30, haverá, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o 5.º concerto de câmara, organizado pela sua secção musical, que compreenderá obras de Bach, Fauré, Debussy, Gualterio Amado e Fernando Lopes Graça, interpretadas por Elsa Klebanowska Nuñez, Maria Alice Vieira de Almeida, Nina Marques Pereira, Paulo Manso e Fernando Lopes Graça.

Luisa Cabral

Salda a preços mínimos o restante da s/colecção de chapéus.
Rua das Chagas, 17, 2.º, Esq.

Economize tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

DESPORTOS DE LUTO

FUTEBOL

A jornada 17

Disputa-se amanhã mais uma jornada do Campeonato de Futebol da Primeira Divisão inscrita no calendário com o número dezassete.

Os desafios em que intervêm os dois clubes que seguem à cabeça do campeonato são aqueles que despertam mais entusiasmo, não só pela categoria das partidas como pela influência que poderão exercer na classificação. Além de tudo, são as partidas que aparecem mais nitidamente com o sinal de dúvida...

O Porto desce ao Barreiro, vendo-se certamente forçado a pôr todas as suas forças em equação na resolução do problema. É na formação da linha dianteira, ou melhor, no comportamento desta, que estará a incógnita, pois alguns dos seus componentes dão a impressão de «abaixamento de forma». O Barreirense, de qualquer modo, deve ser adversário difícil, desde que o «team» carboze como já de outras vezes tem sucedido: bola a rolar no terreno e fio de ligação. Isto dá a perspectiva, que interessa muito, de luta renhida e de «resultados» conseguidos com manifesto sacrifício.

Outro jogo que também se apresenta com as mesmas perspectivas renhidas é o que se disputa em Marvila. O Oriental tem sido um dos clubes que mais casos de sensação tem oferecido. Duvíamos, no entanto, que o Benfica se deixasse surpreender, por se tratar de um grupo que sabe explorar as oportunidades, equipa talhada para campeonatos.

A tarefa do Sporting e Belenenses (os dois clubes que, nesta fase, parecem andar ligados pela Sorte e Azar!) à primeira vista, não oferece dificuldades. Ambas defrontam equipas do Norte, respectivamente, Guimarães e Boavista, e, embora nunca fiando, os visitantes não dispõem de capacidade suficiente para levarem a melhor...

Em Coimbra, no Porto e em Braga realizam-se desafios que interessam muito no que diz respeito à Tabela, pois do seu desfecho resultará sensível melhoria para aqueles que ganharem as partidas. A Académica poderá perfeitamente dominar a situação, apesar do Estoril ser mau adversário. O Salgueiros encontra, pelo seu lado, uma boa hipótese de subir um pouco: o seu apego de luta será bem maior que o da Covilhã. Braga tentará igualmente tudo para ganhar ao Atlético, não devendo o grupo do Norte julgar que tem a decisão bem segura na mão. E até nosso convencimento que o Atlético poderá obrigar o desafio a dar a volta.

Quer dizer, a jornada n.º 17 tanto pode modificar a Tabela como deixá-la com o mesmo colorido de hoje, à espera de outros dias.

AUTOMOBILISMO

Os «finalistas» do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 25.—Para a classificação final do «Rallye» Internacional Automóvel de Monte Carlo, o regulamento determina que seja disputada uma prova de regularidade entre os 50 concorrentes com melhor classificação. A lista dos concorrentes sem penalizações é a seguinte: Becquart-Ziegler (França), Trigano-Howel (França), Cortanze-Crapez (França), Lacerda-Azarujinha (Portugal), Dufour-Geselleff (França), Minhy-Gillard (França) M. e J. Rosier (França), Heurtaux-Crespin (França), Loyer-Monier (França), Cotton-Didier (França), Allard-Walburton (Inglaterra), Ridder-Roalde (França), Angelvin e esposa (França), Corne-Argentero (França), Loyer-Riner (França) e Anonica-Brandt (Suíça).

Os 32 concorrentes penalizados do «Rallye»

Um princípio de incêndio causado pelo sistema de aquecimento

Hoje de manhã, foram solicitados os socorros dos bombeiros para o prédio n.º 172 da Rua Rodrigues Sampaio, onde se declarou incêndio causado pelo maçarico de uma salamandra de aquecimento que pegou fogo a cortinados e outros objectos de uma das salas. Compareceu o material da 3.ª companhia dos Sapadores Bombeiros, cujo pessoal, sob a direcção do chefe Ricardo, extinguiu rapidamente o incêndio.



HOJE

NOITE ELEGANTE

A's 21 horas no «WONDER-BAR» com o conjunto

TONY AMARAL

com o animador MAX e a vocalista TERESA MALDONADO

a orquestra

ALMEIDA CRUZ

Consumo mínimo, 50\$00, incluídas todas as taxas.

AMANHÃ

A's 17 horas no

GRANDE SALÃO RESTAURANTE

«MATINEE-DANÇA»

DUAS ORQUESTRAS

Chá completo com entrada no Casino, 17\$50

de Monte Carlo apurados para a final que será disputada entre 50 veículos foram:

F. Van Kaart, da Bélgica, partindo de Monte Carlo, com 28 pontos de penalização; R. S. Nellemann, Dinamarca, de Estocolmo, 40 pontos; N. H. Anderson, Filândia, de Estocolmo, 50 p.; J. Behra, França, de Monte Carlo, 50 p.; J. Laroche, França, de Monte Carlo, 50 p.; J. Scaron, França, de Monte Carlo, 60 p.; N. Davagnier, França, de Monte Carlo, 60 p.; R. Caracciola, Suíça, de Lisboa, 60 p.; G. Norlander, Suécia, de Estocolmo, 60 p.; R. Marion, França, de Monte Carlo, 90 p.; K. Klin, Alemanha, Lisboa, 100 p.; R. Bouchayer, França, de Monte Carlo, 110 p.; A. Blanchard, França, de Lisboa, 110 p.; G. Leiner, Alemanha, de Lisboa, 110 p.; G. R. Hatwell, Grã-Bretanha, de Glasgow, 120 p.; M. Grosgeat, França, de Monte Carlo, 130 p.; M. Gatsonides, Holanda, de Monte Carlo, 150 p.

A lista original dos 18 concorrentes anunciados como tendo terminado sem penalizações foi emendada. C. de Ridder, da França, foi eliminado da prova final, ao passo que T. Moucier, Dinamarca, saído de Oslo, ingressou nesta lista. F. Van de Kaart, da Bélgica, e M. Collanger, da França, inicialmente inscritos na lista sem penalizações, foram penalizados em 28 e 170 pontos respectivamente.

Isto deixou 16 equipas sem penalizações.

Van de Kaart e Collanger foram incluídos na lista das equipas penalizadas que vão tomar parte na prova de regularidade.

As equipas qualificadas para a prova de regularidade são mais as seguintes:

T. A. Guiraud, França, de Lisboa, 160 p.; M. Collanger, França, de Monte Carlo, 170 p.; R. Amy, França, de Lisboa, 170 p.; P. R. Balton, Grã-Bretanha, de Glasgow, 180 p.; J. T. Spare, Grã-Bretanha, de Monte Carlo, 180 p.; T. Bergan, Noruega, de Oslo, 190 p.; I. Wolter, Suécia, de Estocolmo, 190 p.; A. G. Olson, Suécia, de Estocolmo, 210 p.; T. H. Wisdon, Grã-Bretanha, de Lisboa, 210 p.; E. S. Sheath, Grã-Bretanha, de Glasgow, 220 p.; J. D. Sleeman, Grã-Bretanha, de Glasgow, 220 p.; A. R. Foster, Grã-Bretanha, de Munique, 220 p.; J. Sandt, França, de Monte Carlo, 240 p.; F. P. Gauthier, França, de Monte Carlo, 240 p.; H. Lang, Alemanha, de Lisboa, 240 p.; P. C. E. Harper, Grã-Bretanha, de Glasgow, 240 p.—(F. P.—R.).

REMO

Os campeonatos nacionais disputar-se-ão na Figueira da Foz

O Ginásio Clube Figueirense, de grandes tradições desportivas, numa exacta compreensão da missão que lhe incumbe, solicitou da direcção da Federação Portuguesa de Remo, que submetesse à respectiva assembleia geral, que se realize amanhã, o desejo de que no estuário do Mondego se realizem este ano os campeonatos nacionais de remo de «Shell» e «Yolle», as regatas de Seleção Olímpica e ainda o «Criterium» Europeu de «Yolle», alegando para isso não só as condições excepcionais do estuário, o esforço desenvolvido em prol do remo nacional, como também as condições de propaganda e espectáculo que só a Figueira oferece.

Aguarda-se que a Federação, ponderando tudo isto, aceda ao desejo do Ginásio Clube Figueirense, que já conta com o apoio das entidades oficiais para bem se desempenhar da referida missão.

TÊNIS

Classe infantil

Em virtude do mau tempo foi adiada para domingo, 3 de Fevereiro, a festa de ténis infantil, que Vasco Galão pretendia realizar, amanhã, de tarde, no Clube de Ténis de Oeiras.

Porto-Belenenses

Comboios especiais ao Porto servidos de Bar

1.º — Partida	de Lisboa, 0,30 horas
	do Porto, 19 »
Chegada	ao Porto, 6,03 »
	a Lisboa, 0,53 »
2.º — Partida	de Lisboa, 6 horas
	do Porto, 19,07 »
Chegada	ao Porto, 10,59 »
	a Lisboa, 0,53 »

PREÇO — 100\$00

Compra-se

Elevador de Garagem para carros ligeiros, novo ou usado, de preferência tesoura.

Falar ou escrever, Rua Cunha Junior, 128 — Porto.

Mansão Santa Rita

Óptimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais.

Av. António Augusto Aguiar, 21, 5.º andar — Elevador — Telef. 47109

D. Maria Rosa Fernandes

Faleceu na sua residência, na Calçada Salvador Correia de Sá, 12, 4.º, Dt.º, a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes, viúva de João Fernandes, de 90 anos, mãe do sr. Luís Fernandes, empregado do «Diário de Notícias», e da sr.ª D. Elisa Fernandes Pinto; avó do sr. Artur Marinho Marques Fernandes e da sr.ª D. Maria Teresa Marinho e sogra da sr.ª D. Maria Emilia Marinho Fernandes e do sr. Artur Pinto. O funeral realiza-se amanhã, às 11 e 30, para o cemitério da Ajuda.

D. Joana Montalvão Lopes

Em Vimioso, faleceu ontem a sr.ª D. Joana Montalvão Lopes, de 70 anos, esposa do sr. Aníbal Henrique Lopes, director-gerente do Grémio da Lavoura daquela vila e vereador municipal, e irmã do médico da Armada, sr. dr. José Montalvão. Ao sr. Aníbal Henrique Lopes, correspondente do nosso jornal em Vimioso, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

Francisco Rodrigues Vaquinhas

Faleceu o sr. Francisco Rodrigues Vaquinhas, de 92 anos, comerciante muito conhecido, pai da sr.ª D. Hortensia Rodrigues Vaquinhas de Carvalho e do sr. Armando Lopes Rodrigues Vaquinhas. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua André Corvo, 29, 1.º, direito, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Francisco André Godinho Cabral Ferreira

FERREIRA DO ZEZEIRE, 25.—Faleceu o sr. Francisco André Godinho Cabral Ferreira, de 26 anos, estudante, filho do secretário aposentado da Câmara Municipal, sr. André Carlos Ferreira Junior e cunhado do actual secretário da mesma, sr. Jaime Silva. O funeral constituiu uma grandiosa manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

D. Aurora Santos

Em comemoração do 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Aurora Santos, é celebrada amanhã, às 11 horas, na igreja dos Anjos, missa de sufrágio, mandada dizer por Eduardo Felix de Sousa.

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Prato do dia para amanhã:

Arroz à Valenciana



CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

DA

MABOR

«Paço do Caçador»

ENTRE BUCELAS E FREIXIAL

Telefone Bucelas 10

A meia hora de Lisboa, possui o maior e mais típico restaurante dos seus arredores. Casa especializada no serviço de banquetes. Vinhos da lavra e reserva particular do VITICULTOR JOÃO RAYMUNDO ALVES

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

O problema das relações do Japão com as duas Ásias

TÓQUIO, 26.—Dada a insistência de alguns parlamentares japoneses, o primeiro-ministro expôs esta manhã à Dieta a política do país para com a China. Indicou que considera o governo do generalissimo Chang Kai Chek apenas como governo da ilha Formosa e dos ilhéus vizinhos. Respondendo à pergunta de um membro do «Clube do Vento Verde» na Câmara Alta, Yoshida afirmou:

—Há diferença notável entre a assinatura de qualquer tratado com o governo da Formosa e a assinatura de um tratado de paz com o governo que representa a China inteira.

O primeiro-ministro acrescentou que o Japão não poderia concluir com a China comunista qualquer acordo, mesmo nos moldes do que projecta assinar com o governo da ilha Formosa. Mas, acrescentou, «não podemos ignorar os apertados elos geográficos e históricos, que prendem o Japão à China (significando neste caso a China o continente chinês actualmente em regime comunista).

E' nosso desejo melhorar as relações entre o Japão e a China logo que possível—concluiu Yoshida, deixando assim a porta entreaberta ao desenvolvimento das relações comerciais.—(France Presse).

Prémios pecuniários a alunos dos liceus

Após parecer do Conselho da Acção Educativa, foram concedidos os seguintes prémios: Prémio Nacional de 8.275\$00 ao aluno, que concluiu o 3.º ciclo com 19 valores: António José Baptista Cardoso e Cunha—Liceu D. João III, em Coimbra.

Prémio Nacional de 5.500\$00 aos seguintes alunos, que concluíram o 3.º ciclo com 18 valores: Carlos Augusto Quintela Guerreiro Góis—Liceu de Castelo Branco; Diniz Milheiro Caldas—Liceu Carolina Michaëlis; Carlos Artur Trindade Sá Furtado—Liceu D. João III; Camilo Baptista de Sousa—Liceu de Braga; Maria Inês Valente Soares—Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Prémio Nacional de 5.500\$00 ao aluno, que concluiu o 2.º ciclo com 18 valores: Maria Amélia Canais de Figueiredo Vieira—Liceu Infanta D. Maria, em Coimbra.



CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

D A
MABOR

Francisco José

Cantor alentejano, canta na sua casa, na Casa do Alentejo, na tarde de domingo, 27.

O ANTIGO RESTAURANTE DO CAMPO GRANDE

Remodelado e com nova gerência. Cozinha com bom chefe português. Boa sala para banquetes. Telef. 79131.

Uma viagem diplomática

(Continuação da 1.ª página)

oporá a um agravamento do conflito coreano, mesmo que de aí resultasse a guerra com a China.

E' preciso dizer, desde já, que há duas versões das declarações feitas pelo sr. Churchill na América, e isto com certeza para atenuar a impressão que essas declarações fizeram na Grã-Bretanha e no resto do mundo. Segundo a primeira versão, o sr. Churchill teria dito que se os Sino-Coreanos violassem o armistício da Coreia, a Grã-Bretanha se aliaria com os Estados Unidos para replicar energicamente a essa violação. Isto equivale a dizer que a Grã-Bretanha estaria disposta a associar-se ao bombardeamento aéreo da Manchúria, ao bloqueio do litoral chinês e possivelmente à utilização das forças nacionalistas chinesas que se encontram na Formosa.

A ser exacta a segunda versão, o sr. Churchill teria dito: «A Grã-Bretanha e os Estados Unidos pensam que se as negociações para uma trégua na Coreia não tiverem êxito, a réplica dos dois países deve ser rápida e imediata».

Parece que das duas versões é a segunda a mais exacta. Por isso o seu conhecimento suscitou uma viva emoção em Londres e nas outras capitais ocidentais. Se a Grã-Bretanha seguisse a linha traçada pelo seu primeiro-ministro, isso queria dizer que aderiria à política do general Mac Arthur, política que levou à demissão do famoso chefe militar americano.

Foi o «Times» que a esse respeito descreveu: «Quando o general Mac Arthur foi demitido era precisamente a essa política que o seu camarada Bradley se referia ao dizer que ela significava a guerra no pior local, no pior momento e contra o pior adversário».

Primeiro a Ásia

A política pró-chinesa da Grã-Bretanha era condicionada por duas razões:

a) A Grã-Bretanha queria ter boas relações com o Governo de Pequim, para neutralizar a agitação comunista no Sueste asiático, especialmente na Malásia onde as forças britânicas travam uma luta sem tréguas contra os rebeldes malaios;

b) A Grã-Bretanha estava firmemente ligada ao princípio «a Europa primeiro» e não queria deixar-se arrastar para um conflito asiático que desviava forçosamente as suas forças da Europa.

Tais eram as duas razões principais pelas quais os Ingleses se opunham à política americana e especialmente à política de MacArthur, a qual assentava no princípio «primeiro a Ásia». Ora a nova posição tomada pelo sr. Churchill no discurso do Congresso afastava-se diametralmente da política de prudência e reserva seguida pelo Governo de Londres e tornava impossível qualquer acordo com o de Pequim. Era mesmo de supor que o sr. Churchill decidira abandonar de vez essa política de prudência e reserva, ao pensar nas suas palavras sobre a Formosa que segundo disse devia ser defendida sem desfalecimento dos comunistas chineses. Esta tese assemelhava-se extraordinariamente à tese americana sobre a Formosa.

Churchill e a rectificação do Foreign Office

Para fazer ideia do efeito produzido em Londres pelo discurso de Washington basta recordar a reacção do Foreign Office. Pela primeira vez na sua carreira, o chefe do Governo britânico viu as suas palavras esclarecidas pelo Ministério dos Estrangeiros. E o esclarecimento tinha todo o ar de uma rectificação. O comunicado oficial publicado em Londres dizia, com efeito, que «o Reino Unido não assumira nenhum compromisso preciso quanto à acção a empreender no caso de ser violado o armistício da Coreia».

Este comunicado referia-se a uma das versões do discurso, a menos grave, mas nada dizia a respeito da outra, a Formosa. Esta, só por si, bastaria para modificar as relações que actualmente existem entre Londres e Pequim quer dizer modificar radicalmente a política asiática da Grã-Bretanha.

Os motivos de uma transformação

Resta saber os motivos da mudança da atitude do sr. Churchill. A sua sugestão para a participação de forças americanas na defesa do Suez podia dar a entender que a Grã-Bretanha sacrificava a sua posição na Ásia para salvar o Médio-Oriente. Ora o sr. Churchill sabia muito bem que a sugestão não tinha probabilidades de ser aceite. A participação, mesmo simbólica, de forças americanas na defesa do Suez levava ao rompimento de relações entre o Egipto e o bloco ocidental.

A explicação da mudança de atitude do sr. Churchill deve procurar-se, portanto, nas questões económicas e financeiras. Como se sabe as conversações de Washington foram a esse respeito negativas, embora fossem consideradas pelos Ingleses as mais importantes e as mais urgentes. No clima actual da política americana, nada podia facilitar mais a solução dessas questões do que uma adesão aos princípios que norteiam a acção dos Americanos na Coreia.

ATTICUS

VIDA MUNDANA

DOENTES

Foi ontem operado na Casa de Saúde de Pádua (Hospital alemão) o sr. Rudolf Bornhoft, proprietário da Imprensa Barreiro, cujo estado é satisfatório.

As homenagens a João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

ceu o grande poeta e, por fim, uma sessão solene na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Gago Coutinho, Julio Dantas e Ribeiro Couto deram a sua adesão

Antes de abrimos, por ordem de chegadas, a honrosa lista de adesões endereçadas à Comissão Provisória, queremos destacar o aplauso de três altas figuras da pátria espiritual luso-brasileira, três nomes concorrentes nesse magnífico movimento de mútua estima e mútuo conhecimento. Gago Coutinho, homem de Ciência e gloriosa figura da aviação mundial, o primeiro que levou, pelo ar, o abraço dos Portugueses aos seus irmãos do Brasil, conquistando, nas duas pátrias, alto respeito e estima pelos seus feitos e nobreza de carácter, escreveu uma carinhosa carta de adesão à homenagem, dizendo que não quer deixar de se lhe associar, «seja como Português, seja como meio brasileiro».

O eminente presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas, belo espírito de escritor, que encontrou no acordo ortográfico luso-brasileiro uma das formas mais altas de servir a amizade e a cultura dos dois países irmãos, congratulando-se com a homenagem a João de Barros que «merece tudo», acrescenta que «felizes dos povos que ainda têm poetas e corações sensíveis, capazes de os admirar».

E, finalmente, Ribeiro Couto, actualmente ministro do Brasil em Belgrado, envia-nos da capital jugoslava o seu telegrama de adesão. O poeta de «Dia longo» é uma das mais notáveis figuras da língua portuguesa e um coração e inteligência votados à enternecível amizade de Portugueses e Brasileiros. No seu telegrama, quente dessa amizade, diz-nos que tem a maior alegria em aderir à homenagem ao grande lusitano João de Barros.

Outras adesões

E, agora, alguns dos nomes da lista interminável de adesões: prof. Francisco Xavier Rodrigues, vice-almirante Sousa e Faro, juiz-de-sembargador dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, prof. Mário de Azevedo Gomes, comandante Ernesto de Vilhena e dr. Julio de Vilhena, professores Diogo Furtado, Adelino da Palma Carlos e Urbano Canuto, dr. João Almeida, dr. Guilherme Pereira da Rosa, Claudio Aveline, de Paris; brigadeiro Nunes da Ponte, Fernando Bordallo Pinheiro, Pedro da Silveira, Costa Mota, sobrinho; dr. Xavier da Silva, Carlos Faro, Augusto Casimiro, João Leal de Zêzere, António de Carvalho, Armando de Carvalho, Julio Pires, dr. José Cardoso, Gastão de Bettencourt, Natércia Freire, dr. Alvaro Lino Franco, Armando A. F. Ferreira, dr. Vitorino Godinho, Angélico de Sousa, eng.º Sá Cardoso, Sara Beirão, dr. Saraiva Lima, Eugénio Quinhones de Sá, Serrão de Faria, Tomás da Fonseca, Tomás Kim, José André dos Santos, dr. André Velasco, João Jardim de Vilhena, Natália Correia, Guilherme Filipe, por si e pelo Jardim Universitário das Belas Artes; dr. Victor Santos, Alfredo Candido, dr. Vasco de Mendonça Alves, dr. Alberto Candeias, dr. Jaime Azacot, dr. Vitorino Guimarães, pintor António Saude, Manuel José António e dr. Victor Nunes.

A Camara da Figueira associa-se à homenagem

FIGUEIRA DA FOZ, 25. (Pelo telefone).—Em sessão ordinária da Câmara Municipal, foi deliberado, por proposta do seu presidente, sr. dr. Alvaro Malafaia, que a mesma se associasse à justa homenagem que vai ser prestada ao eminente poeta e escritor João de Barros, de quem o mesmo presidente exaltou a personalidade, como figueirense, escritor, poeta, pedagogo e grande animador da aproximação luso-brasileira.

Foi também resolvido tomar a seu cargo a colocação de uma lápida que vai assinalar o prédio onde João de Barros nasceu e viveu, durante a sua mocidade e que está situada na antiga Rua da Lomba, actualmente Rua José da Silva Fonseca.

Como era de esperar, a deliberação do nosso Município foi muito bem recebida pelos figueienses de todas as classes sociais.

80 mil ovelhas

morreram queimadas na Nova Gales do Sul

MELBOURNE, 26.—Notícias hoje recebidas das áreas devastadas no distrito de Riverina, no Sul da Nova Gales do Sul, dizem que morreram queimadas, nesta rica região de pastagens, 80.000 cabeças de gado lanígero e 1.000 de gado vacum—pelo menos.

O quadro desolador inclui a destruição de 2 milhões de hectares de pastagens valiosas e muitas casas rurais incendiadas, estando cinco incêndios principais a ameaçar nove localidades.

Milhares de lavradores, soldados, polícias e aldeões, auxiliados por brigadas femininas para o transporte de baldes de água, trabalharam febrilmente durante a noite passada e hoje, junto aos incêndios e a abrir valas de defesa, próximo das povoações.—(R.).

Uma localidade isolada

MELBOURNE, 26.—Os incêndios cortaram as comunicações telefónicas de Walwa, minúscula comunidade de minas de estanho junto ao rio Murray, em Victória, com o resto do Estado. Sabe-se que há sete homens gravemente queimados.

O numero de mortes durante as últimas 24 horas de incêndios ascendeu a 5.—(Reuter).

O PORTO pelo telefone

Um pugilista agredido á navalhada

PORTO, 26.—Num restaurante da Rua de Santo Ildefonso, envolveram-se esta madrugada em desordem alguns ciganos e o pugilista Julio Neves, de 25 anos, solteiro, natural de Lourenço Marques, o qual acabou por ser anavilhado por um daqueles. O ferido ficou internado num hospital e os ciganos foram presos.

Falecimento

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Graça Oliveira e Silva, de 76 anos, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se realiza amanhã, às 11 e 30, da Rua Formosa, 434, para o cemitério do Prado do Repouso.

Amendoeiras em flor

Expresso-Popular a Faro e Olhão

O sucesso alcançado com o 1.º Expresso-Popular deste ano a Portimão, para o qual já se inscreveram cerca de 800 pessoas, leva a C. P. a realizar no domingo 3 de Fevereiro, outro Expresso-Popular, desta vez a Faro e Olhão.

Além do espectáculo das amendoeiras que estão agora em plena floração, os viajantes podem admirar as curiosidades de Faro e visitar a interessante vila de pescadores de Olhão.

O preço da excursão, ida e volta, é de Esc. 95\$00, sendo a partida da estação de Lisboa-Terreiro do Paço, às 6 e 45, e o regresso à mesma estação, às 23 e 40.

Na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Tels. 33180 e 33185) recebem-se inscrições.

CONCURSO MARIALVA

Na continuação do grande Concurso Marialva, realiza-se hoje, sábado, na Rua Ferreira Borges, n.º 68, a 10.ª eliminatória, cantando para o júri e para o publico, que pode votar no seu preferido, os seguintes concorrentes: Luisa Laje, do bairro de Belem; António Pinto Serra, do Grupo Desportivo da Lapa; Eduardo Vaz de Oliveira, do Vasco da Gama F. C.; Iwan da Silva, do bairro de Benfica; e Joaquim Santos Nunes, do Império Clube de Portugal. Completam o programa como sempre, artistas de fado e de variedades. As últimas inscrições ainda podem ser feitas.

VENDE-SE

DELAGE

Grande Sport 8 cilindros, modelo especial de luxo, fechado, 2 portas, 4 espaçosos lugares, de mão particular, único em Portugal. Aceito troca. Para ver e falar — Largo do Andaluz, 15-C - Lisboa — Tel. 57162, e no Porto: Rua Bonjardim, 179 - 4., telefese 28052.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foram concretizadas as negociações para a actuação no Teatro Avenida, da companhia que tem estado no Teatro da Trindade. Este teatro reabrirá na próxima sexta-feira com a comédia «Fim de Semana», e com todo o elenco contratado pela Empresa Portuguesa de Espectáculos.

—O elenco da companhia de revistas, que no Teatro Maria Vitória vai representar a revista «Tudo isto é fado», é constituído pelos artistas Madalena Sotto, Hortense Luz, Maria Luísa, Fernanda Baptista, Maria Teresa, Deolinda de Abreu, Tony Belo, Carlos Leal, Octávio de Matos, José Amaro, Pereira Saraiva, Carlos Barros, José Viana e Celestino Ribeiro.

—Foi adiado para 1 de Fevereiro o começo dos ensaios da companhia de Jacinto Benavente «Su amante, esposa», em cujo desempenho participam os artistas Adelina Campos e Samuel Dinis.

—No Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, efectua hoje um espectáculo a companhia de comédias Vasco Santana.

—Os artistas duma das nossas companhias de declamação pensam na organização de duas companhias, para, na época própria, empreenderem uma digressão, seguindo uma para as Ilhas e outra para a África.

—Também intervem no desempenho do novo filme de Artur Duarte, «A Garça e a Serpente», a artista Julia Barroso.

—Encontra-se já em Lisboa um sócio do empresário Ferreira da Silva, que, no Brasil, mantém em exploração uma companhia de revistas, para na sua chegada, prevista para o próximo mês, começarem as negociações para a vinda da sua companhia, que faria uma temporada com todo o seu repertório, num dos nossos teatros.

—E' hoje que na Sociedade Boa União, em Alfama, se realiza uma festa de homenagem à atriz Leônia Mendes.

—Da companhia do Teatro Maria Vitória é o maestro João Nobre o ensaiador musical e director de orquestra.

—No sábado, 2 de Fevereiro, as «girls» da companhia de revistas do Teatro Variedades efectuarão a sua festa artística, em que será apresentado um espectáculo intitulado «Revista das Revistas», com a colaboração de alguns dos melhores nomes do nosso teatro.

Terças-feiras classicas no Tivoli

O sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos vai comentar «Thunder Rock» (O Farol das Ilusões)

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se um filme inglês de alta qualidade técnica e artística, denso de humanidade e rico de sugestões, «Thunder Rock», com James Mason e Lili Palmer, um desses filmes que agradam aos publicos mais cultos e exigentes pelo profundo drama entre o sonho e a razão que ele encerra.

Vai ser comentado pelo professor dr. Reinaldo dos Santos que, pela segunda vez, volta às Terças-feiras Clássicas e cuja presença é aguardada com justificado interesse.

Carmen Dolores vai casar?



Sim, mas apenas na peça «O Vestido de noiva», de João Gaspar Simões, que esta noite se estreia no Teatro Nacional de D. Maria II. Efectivamente Carmen Dolores é a protagonista da peça.

Prefácio à estreia do Nacional

numa breve conversa com o autor

A estreia de hoje no Teatro Nacional tem, pode dizer-se, o carácter de uma estreia dupla — a peça e o autor. Este, apesar de já ter criado um nome na nossa vida literária, aparece agora pela primeira vez como autor dramático.

E isto dá, em resumo, a cor da expectativa que se formou em torno da peça de João Gaspar Simões, «O vestido de noiva». Que é a peça? Que diz dela o autor? Principalmente, que pensa ele deste acontecimento verdadeiramente assinalável na sua biografia de escritor?

—Sempre me julguei incapaz de escrever para o teatro — diz-nos João Gaspar Simões. — Foi o romance a literatura de imaginação com que sonhei desde muito cedo. Parecia-me

que não estava dentro da minha capacidade o

espírito de síntese que se impõe na criação dramática. A análise, pensava, quer a análise crítica quer a análise psicológica — eis o meu campo de acção. Todavia, nos meus romances, tão maltratados pela crítica, com justiça, talvez, os meus maiores detractores ressaltavam sempre a naturalidade do diálogo. Se eu tivesse pensado que o diálogo era a matéria-prima do teatro, muito bem podia ter acontecido que o teatro me tivesse tentado mais cedo. Foi improvavelmente que me encontrei a escrever a minha primeira peça... E, escrita ela, a segunda veio, em devido tempo, com a mesma naturalidade com que viera a primeira. E a verdade é esta, só depois de ter escrito o «Jantar de família», que é a primeira (refeição votada ao ostracismo, segundo parece, pelo racionalismo...), principiei a fazer uma coisa que raramente fizera antes: principiei a ler teatro. Li os maiores dramaturgos modernos, vi teatro em Londres e Paris. E cheguei a esta conclusão — que o teatro, ao contrário do que entre nós ainda supersticiosamente se crê, não é realismo, não é acção física, não é história da carochinha... é psicologia, é poesia, é acção interior, é palavra... Quer T. S. Eliot, em Inglaterra, quer Anouilh em França, dois mestres do teatro moderno, seguem por idêntico caminho. Não há teatro onde não houver a criação de uma atmosfera condensada no palco pela palavra — pela beleza e a pujança do diálogo.

—Características do seu trabalho? — Não ousei romper abertamente com a tradição. No meu «Vestido de noiva» ainda há realismo, ainda há anedota, ainda há acção física. Em todo o caso, a sua originalidade, quanto a mim, está no facto de eu ter desenvolvido

uma acção que principia com por cento realista e acaba com por cento poética. Basta que lhe diga que no epílogo da minha peça, não aparece ninguém em cena...

—E a interpretação?

—Reconheço-o — o teatro no género de «O vestido de noiva» oferece muito maiores dificuldades de representação que o teatro realista tão corrente nos nossos palcos. O seu prestígio está na palavra... O actor tem de viver a sua acção psicológica nas palavras que profere. Confesso que estou muito contente por ter encontrado uma intérprete — Carmen Dolores — que compreendeu a minha intenção e lhe consagrou toda a sua inteligência e toda a sua vibratidade. A minha personagem é uma espécie de Antígona moderna. Carmen Dolores tem a minha peça nas suas mãos... O último acto depende inteiramente dela... Pode calcular o que será o seu trabalho. Representa numa cena completamente vazia, numa sala de onde foram retirados todos os móveis e todos os adornos — e que, a partir de certa altura, estará quase às escuras...

—E o tema da peça? O tema de «O vestido de noiva»?

—Posso dizer que a minha peça não tem um tema: tem três temas. Três casos de consciência dentro da mesma família... Quis pôr em confronto os interesses da família com os interesses da sociedade, os princípios da dignidade social com os da dignidade humana, procurando mostrar como esta é tanto mais incompreendida quanto mais fortes são as cadeias daquela.

Finalmente, João Gaspar Simões fala-nos da interpretação e do arranjo da sua peça:

—Devo prestar justiça a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro tantas vezes acusados de não acarinhares os originais portugueses... O carinho com que receberam o meu original e a inteligente dedicação com que o estudaram e puseram em cena — praticamente o meu primeiro original — provam bem que não é verdade o seu desinteresse pelo teatro português. Oxalá que eu não lhes preste um mau serviço... e que o publico e a crítica não venham a ser mais severos para o teatro português do que os empresários que me quiseram tão generosamente oferecer a sua mão. Carmen Dolores, Raul de Carvalho e Alvaro Benamor são os intérpretes principais da minha peça. Só posso dizer que não podia sonhar com melhores intérpretes. Mas Amélia Rey Colaço, num papel pequeno, quis honrar-me com a sua colaboração prestigiosa e Robles Monteiro, ensaiador magistral, também num pequeno papel, associou-se a essa prova de consideração por um autor... estreante. Luz Veloso foi escolhida a dedo para o papel que interpreta com a maior verdade, António Palma e José Gamboa, quanto a mim, afirmam, nas suas curtas, mas intensas intervenções no «Vestido de noiva», as suas altas qualidades estronómicas. Maria José e Henrique Santos associam-se com os seus camaradas no mesmo trabalho inteligente e sério — apresentar com a maior dignidade o primeiro original português da temporada do Teatro Nacional de D. Maria II. E não posso esquecer a maneira inteligente como Pedro Lemos marcou a peça e o bom gosto com que Lucien Donnat contribuiu para a criação do ambiente cénico. Tem a palavra o publico, tem a palavra a crítica... Fico á espera do seu veredicto. E a minha esperança está em que, como nunca fiz crítica dramática, os críticos dramáticos me não queiram aplicar a pena de Talião com que me têm castigado certos criticos literários...

Primeiras exhibições

«Saltimbancos», no Eden

Merece consideração este filme, que não é mais uma comédia «do Parque», nem uma lamé-chice lirico-fadista, e que trata um tema em que não cabem a especulação com o gosto vulgar, nem a mira do negócio.

A história triste dum circo, com suas misérias e tragédias, tinha que resultar um filme á semelhança da vida dos pobres «Saltimbancos». Não será um espectáculo amável, mas tem verdade, humanidade e é, enfim, um filme verdadeiro, a própria imagem dos «saltimbancos» errantes que encontramos pela provincia.

Leão Penedo, autor do livro «O Circo», quis ser o argumentista do filme a extrair da sua própria novela; mas, o cinema tem outra técnica e exige linguagem diferente. O escritor, ao passar do livro para o cinema, esqueceu, por exemplo que iniciava a história com a promessa da dum homem, que depois se perde entre a de todos. Isto não diminui, porém, o valor do escritor que foi, talvez, vítima da resistência dos capitalistas, ante filmes que, sendo honestos, podem não ser de agrado certo.

Por semelhantes dificuldades deve ter passado Manuel Guimarães, o realizador que não quis ser vulgar nem fazer apenas um negócio. Acreditamos que tenha lutado com o mau gosto de muitos e com o ponto de vista comercial daqueles que não expõem o dinheiro a aventuras sem compensação segura. Resta-lhe a consolação de ter feito obra séria, e com muitos, muitos acertos, como o da destruição do circo pelo vendaval, e assim como alguns momentos de grande dramatismo.

A fotografia de Salazar Dinis serviu bem o realizador, focando pormenores de bom cine-

ma e integrando-se no ambiente do circo ambulante e da sua luz própria.

O elenco foi bem escolhido, sem nomes que andem nas bocas do mundo, sem o luxo dum «cast» caro, antes reunindo elementos que correspondem á tragédia dos personagens que representam. José Vitor, um bom actor que anda esquecido, e Jaime Zenóglia, outro que teve a sua época, convencem com o próprio exemplo,

(Continua na 11.ª página)

O GRANDE ACONTECIMENTO DESTA NOITE ESTÁ NO MIAMI NA APRESENTAÇÃO UNICA DO CELEBRE CANTOR DE CINEMA



JULIEN FERNANDEZ C. L.V.J. (DON CARLOS)

o artista romântico em carne e osso que, de passagem para a Venezuela, acedeu a cantar no «MIAMI» no único dia que se encontra em Portugal.

Hoje, BAILE DE MASCARAS ABERTO TODA A NOITE

Teatro Nacional de D. Maria II HOJE, às 21 e 30

Estreia, em segunda récita de assinatura, da peça em 3 actos e epílogo de João Gaspar Simões

O VESTIDO DE NOIVA

com CARMEN DOLORES na protagonista

AVENIDA 2 SESSÕES As 20.30 e 22.45

Ultimos dias da temporada, com a comédia de gargalhada

ELA E EU

Com Dulcina-Odilon e toda a Companhia

Amanhã, às 16 horas, «matinée» e, a noite, despedida da Companhia



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A Telef. 32889

HOJE

NOITE DE BOM FADO

Animador: Filipe Pinto

Cantam: ALFREDO MARCENEIRO, Amélia Maria,

Manuel Calisto, Ivete Pessoa, Mário Rocha, o Sério-

cómico Joaquim Cordeiro e

Canções, por Noémia Cristina. Solos, por Camarinha e Miguel Ramos.

AMANHÃ — «MATINEE»

TERÇA-FEIRA, 29:

Amália A EXPRESSÃO MAXIMA DO FADO

RESTAURANTE TÍPICO
MALHÃO
Quinta de S. Lourenço—CARNID
Fados até de madrugada, com
Pirrolito da Ericeira à frente d
um grande elenco. Servem-se a
moços, jantares e ceias

Pequenas notícias do estrangeiro

A multiplicação imprevista

RENNES, 26.—Apostando 100 francos, um indivíduo desta cidade ganhou ontem nas corridas de cavalos 1.508.235 francos.—(F. P.).

Tratamento do mal cardíaco

TORONTO, 26.—Um medicamento canadiano—aheparina—reduziu de 50 por cento as mortes por doenças do coração, segundo afirmou o dr. Charles H. Best, o co-descobridor da insulina. O dr. Best declarou numa reunião de Rotários, nesta cidade, que de 3.000 doentes do coração experimentados, 1.500 tinham sido tratados com esse medicamento.—(R.).

Caiu um bombardeiro

TOULON, 26.—Um bombardeiro da base de Cuers-Pierrefeu caiu ontem de manhã, no mar. Apesar de todos os esforços ainda não foram encontrados os corpos dos tripulantes.—(F. P.).

A guerra das ondas

WASHINGTON, 26.—Edward Barrett, assistente do secretário de Estado, disse: «Expandimos e reforçamos substancialmente a nossa rede de rádio, com o resultado de estarmos agora a vencer, pelo menos 100 por cento melhor do que há dois anos, o vasto esforço soviético para abafar a «Voz da América».—(R.).

Eisenhower vai caçar

LONDRES, 26.—Dizem de Dar-es-Salaam que o general Eisenhower é ali aguardado, com uma comitiva de cerca de 12 pessoas, entre as quais alguns oficiais do seu quartel-general do Pacto do Atlântico, para uma caçada às grandes feras.—(ANI).

Uma série de trabalhos sobre o Ultramar

A Junta de Investigações Coloniais, do Ministério do Ultramar, publicou agora os seguintes volumes de indiscutível interesse: «A propósito da cultura do amendoim no plano de valorização económica de Moçambique», de F. Monteiro Grilo; «Anais de 1949 de Estudos de Zoologia»; «Contribuições para o conhecimento da flora de Moçambique», por F. A. Mendonça; «Aspectos do problema da erosão do solo em África», por Joaquim Botelho da Costa; «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», por Francisco Tenreiro; «Explicações botânicas em Timor», por Ruy Cinatti Vaz Monteiro Gomes; «Reconhecimento preliminar das formações florestais no Timor português», pelo mesmo autor; «Madeiras coloniais» por Manuel Ferreira e Luís de Seabra; «Resenha geográfica do distrito da Beira», por Egberto Pedro e A. Esteves de Sousa; «Notas de zoogeografia e de história nas explorações faunísticas da Guiné», por F. Frade; «Contribuição à la connaissance lithologique de l'archipel du Cap-Vert», por L. Berthois, e os primeiros volumes de «Glosário toponímico da antiga historiografia portuguesa ultramarina—Ásia e Oceania», pelo visconde de Lagoa.

A Agência Geral do Ultramar publicou da série Monografia dos territórios portugueses o volume «Moçambique», pelo dr. Oliveira Boileu; «António Pais de Sando—o grande governador», por António Pais de Sando e Castro; «História da Colonização Portuguesa da Índia», por Germano Correia; «Subsídios etnográficos para a história dos povos de Angola», por João Vicente Martins, e «Documentação para a história das missões do padroado do Oriente—Índia, 6.º vol.», anotada e coligida por António da Silva Recco. Foi também publicado o Boletim Geral do Ultramar, de Dezembro.

Por este resumo se avalia da actividade literária, crítica e documental dos departamentos do Ministério do Ultramar.

Fecham em Fevereiro

os Serviços de Informação da embaixada britânica

No fim de Fevereiro próximo, deixam de funcionar os Serviços de Informação junto da embaixada britânica, que durante anos contribuíram com valioso elemento para o estreitamento das relações entre Portugal e a sua velha aliada.

Os jornalistas portugueses, que encontraram sempre naqueles serviços o mais acolhedor espírito de colaboração, não podem esquecer, ao verem extinguir-se aquela secção da embaixada, esse agradável acolhimento que sempre ali lhes foi dispensado.

Ao registar o facto, com mágoa, cumprimentamos o sr. Cecil W. Scott, adido de Imprensa, que, tal como os seus amáveis antecessores, criou entre nós as melhores relações e deixou verdadeiros amigos em todos os que tiveram ensejo de o conhecer.

GATUNOS Á SOLTA

FERREIRA DO ZÉZERE, 25.—Os gatinos fizeram a sua aparição nesta vila, durante o último mercado, onde roubaram a corrente de ouro e o relógio ao sr. José Neves, de Pardieiras, e quatrocentos escudos a um vendeador.

Muitas novidades de remotos países aparecem este ano na exposição de aves

A Associação de Avicultores Portugueses inaugurou hoje, no último andar do edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias», mais uma bela exposição de canários, híbridos, aves exóticas, faisões, pássaros indígenas, pombos, aves de caça, psitacídeos e muitas outras espécies—cerca de 400, entre os 700 exemplares, apresentados, por algumas dezenas de expositores.

De ano para ano, ganha em beleza, variedade, colorido e exotismo, este certame que, desta vez, traz aos olhos maravilhados dos afaciados, não apenas algumas espécies maravilhosas indígenas, mas, ainda, das terras mais distantes. Lá estão, por exemplo, uma garça branca imponente, uma perdiz da Califórnia, que aparece, pela primeira vez, nesta exposição, com sua peninha alta no chapéu, «pure faerrear», um pato carolino, com sua plumagem d'Artagnan, os pombos «machineros», com seu balão de vaidade, soprando dentro do papo, faisões «venerados», que se estream perante o nosso público, e rojando a cauda que tem às vezes 2 metros de comprimento; uma popa lindíssima e raríssima, nos anais dos criadores, pois se lhe quadra a vida alegre dos campos; as rolas zebas, como os melros metálicos e «capuchinhos» nossos visitantes de honra; uma catatua que é um poema branco e cor de rosa —e tantas, tantas novidades, que só vendo-as se terá a realidade policromada da linda imagem deste certame.

Barcelona, se «el tiempo no lo impide», ainda nos enviará a sua representação de canários, boicotados pelo temporal. E, entretanto, alinhados ao fundo, lá estão cerca de 60 canários das três categorias de seniores, juniores e internacionais, muitos deles já ostentando as suas taças e medalhas de honra, conquistadas nos concursos desde há dias realizados.

O júri procedeu já aliás, a outras classificações, podendo desde já citar-se os seguintes resultados, em relação aos concorrentes-expositores:

Canários—1.º prémio, por conjunto e por cores, para Mario Cansado de Carvalho; 2.º, António Francisco de Carvalho. Híbridos—para o melhor exemplar e de conjunto—1.º, Jaime dos Santos Pereira; 2.º, António Francisco Pereira. Aves exóticas de bico duro—1.º, Jaime dos Santos Pereira, para um casal de «bengalins»; 2.º, José Dias Rosa, para o casal de «capuchinhos de cabeça branca». Aves indígenas de bico mole—1.ª média, António Francisco de Carvalho. Aves indígenas de bico duro—Primeira média, António Francisco de Carvalho; segunda, Jaime dos Santos Pereira; psitacídeos—taça individual, para o eng. Jorge O'Neill, que apresentou uma catatua; faisões—taça individual e 1.ª média, para o Avião do Hotel da Curia; aves diversas—taça individual, e 1.ª média, para o dr. Alfredo Guisado, que apresentou uma linda perdiz da Califórnia; 1.ª taça, para António de Melo, que expõe um casal de patos carolinos; pombos—taça e 1.ª média, para Hugo de Orey e 2.ª média, Manuel Sousa Sacavém; taça individual, «Marchuero», Hugo de Orey, «mariola» e «mariolinha», para Pedro António Dinis Pitta e mais duas taças para os melhores leques; taça «mariola, fêmea» e «combalhota», para Francisco Marques e, finalmente, taça «pombos-correios», para José Raul Craveiro.

A inauguração deste excelente certame está marcada para as 17 horas, com a presença de muitas individualidades, ligadas às actividades que lhes andam associadas.

UM ALMOÇO COMEMORATIVO

das «Bodas de prata» de 39 funcionários da «Mundial»

Na Casa das Beiras realizou-se hoje um almoço comemorativo das «Bodas de prata» de 39 funcionários da companhia de seguros «A Mundial», reunião a que presidiu o sr. dr. Armindo Monteiro, presidente do conselho de administração, ladeado por outros dirigentes daquela empresa. Estavam presentes cerca de setenta pessoas.

Aos brindes, o sr. dr. Armindo Monteiro, saudou os trinta e nove funcionários que completaram 25 anos de serviço efectivo na «Mundial», destacou o significado daquela reunião como preito de homenagem ao trabalho, evocou os mortos, entre os quais destacou o nome do sr. dr. Dias da Silva, e terminou cumprimentando todos os presentes e agradecendo-lhes a sua colaboração.

Falaram depois os srs. drs. Joaquim Brilhante, em nome dos festejados, e António Correia, após o que o sr. dr. Armindo Monteiro, por entre aplausos, fez entrega do distintivo dos 25 anos de serviço aos funcionários que comemoram agora as suas «Bodas de prata».

Ensino Industrial e Comercial

Com data de 12 de Janeiro, foi hoje publicada, na primeira série do «Diário do Governo», a portaria do ministro da Educação Nacional que aprova os programas do ensino profissional industrial e comercial.



O comandante de Artilharia 3 pronunciando o seu discurso

Ao general Costa Ferreira foram hoje prestadas homenagens pelos artilheiros do Governo Militar de Lisboa

A Artilharia do Governo Militar de Lisboa prestou hoje as suas homenagens ao saudoso director da Arma, general Eduardo Costa Ferreira, que também foi ministro da Instrução Pública e que faleceu há um ano.

As 9 horas, o rev. Arnaldo Duarte, capelão do G. M. L., celebrou missa na igreja de Nossa Senhora da Saúde, padroeira dos artilheiros, sufragando a alma daquele oficial. Assistiram os srs.: generais Pereira do Vale, director da Arma, e D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; brigadeiros Joviano Lopes e Vasco da Gama Rodrigues; comandantes, oficiais e delegações de sargentos e praças de Artilharia Ligeira n.º 3, de Lisboa, de Artilharia Pesada n.º 1, de Sacavém, de Artilharia de Costa, de Oeiras, do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, de Cascais, de Artilharia Antiaérea, de Queluz, e de Artilharia 6, de Santarém; directores e oficiais-engenheiros da Fábrica de Material de Guerra, de Braço de Prata, e dos outros estabelecimentos fabris do Ministério do Exército; os alunos do Curso de Artilharia da Escola do Exército; e a viúva e o filho do saudoso general.

O celebrante proferiu uma alocução, evocando a figura do grande artilheiro, a sua competência, a sua inteligência e a sua bondade.

Dali, seguiram todos os presentes em sentida romagem, para o cemitério do Alto de São

João, onde foi colocado um ramo de flores no túmulo do general Costa Ferreira.

Nas seis unidades artilheiras do Governo Militar de Lisboa, acima referidas, foram inaugurados retratos do antigo director da Arma.

No quartel de Artilharia 3, a cerimónia realizou-se na sala da Biblioteca, por estar em construção a sala de instrução de tiro.

Compareceram os srs. coronel Teixeira Pinto e tenente-coronel Lino Valente, primeiro e segundo comandantes, e todos os oficiais e sargentos da unidade.

O sr. coronel Teixeira Pinto recordou que partiu da oficialidade artilheira do Governo Militar de Lisboa a iniciativa de homenagear o ilustre oficial que, depois de uma vida dedicada ao serviço da Artilharia, caiu quando dava, na Escola Prática, em Vendas Novas, uma lição aos aspirantes tirocinantes. Traçou a vida do grande artilheiro que teve a honra e a sorte de conhecer, desde a Escola de Guerra, onde ele logo se distinguiu, conquistando o primeiro lugar no Curso de Artilharia. Apontou os serviços que prestou na Escola Prática e em Abrantes, dizendo:

—Como capitão, foi mandado para o C. E. P., em França, como ajudante do grande artilheiro general Bernardo de Faria; e o seu trabalho, nesse cargo, e depois como comandante de bateria, distinguiram-se entre os portugueses e os Aliados de tal maneira, que lhe valeu as mais altas condecorações. Depois, como professor de balística da Escola do Exército, conquistou a veneração e a estima de todos os seus alunos; foi brilhante a sua acção quando, em missões oficiais, teve de ir a fábricas estrangeiras de material de Artilharia; continuando brilhantemente a sua carreira, foi promovido a general, tendo sido o impulsionador da Artilharia Antiaérea que desenvolveu o mais que pôde como director da Arma. Este oficial, que sempre demonstrou o seu amor pela Artilharia, acabou como devia acabar: dando a sua última lição de artilheiro. Os oficiais que o serviram e o conheceram terão sempre nele um grande exemplo; e quando os novos lhes perguntarem de quem é esta fotografia, podem dizer-lhes: «É o retrato do artilheiro n.º 1 da nossa Arma do Artilharia».

Em seguida, descerrou o retrato, coberto com a bandeira nacional, guardando todos, em continência, um minuto de silêncio.

O sr. general Abranches Pinto, ministro do Exército, fez-se representar, na missa e na romagem, pelo sr. general Pereira do Vale.

Na Escola do Exército

As 15 horas, com a assistência dos srs. brigadeiro Henrique da Silva e coronel de Artilharia Brandão Antunes, primeiro e segundo comandantes da Escola do Exército, dos oficiais e dos alunos daquele estabelecimento, foi descerrou, também, um retrato do general Costa Ferreira, na aula de Artilharia, onde ele ensinava.

PNEUS «MABOR»

PREÇOS ABAIXO DA TABELA OFICIAL

nas medidas: Squegee 475/500×16, 525×16 e 550×16

GARAGEM MONUMENTAL

Avenida de Álvares Cabral, 39

PELES

Casacos. Capas. Jaquetas. Estolas, etc. atelier próprio

Consulte nossos preços e trabalhos

Avenida Defensores de Chaves, 32-r.c.

Telet. 70296

O secretário nacional da Informação

*insita os realizadores de cinema
a abalancarem-se a obras de maior folego*

A propósito de uma referência crítica ao filme «Marido solteiro», que ontem publicámos, recebemos do secretário nacional da Informação a seguinte carta:

«Sr. director do «Diário de Lisboa», da minha maior consideração:—No numero de 25 do corrente do «Diário de Lisboa» «Visor 42», em notícia crítica sobre o filme «Marido solteiro» chama a atenção do director do Secretariado Nacional da Informação e incita-o á realização de filmes de grande metragem exemplificando, com a indicação de alguns temas, o âmbito dos seus desejos e aspirações.

O secretário nacional da Informação, como presidente que é, por dever de cargo, do Conselho de Cinema, pode em nome deste informar V. e os leitores do «Diário de Lisboa» de que outra não é a sua ambição e para tanto com alguma severidade, cautela e prudência administrativa conseguiu reunir e reservar os meios materiais necessários e por assim dizer suficientes ao imediato prosseguimento de qualquer iniciativa desse género que lhe seja proposta com as naturais condições e garantias nos aspectos artísticos, técnicos e financeiros. Têm pois a palavra os realizadores e produtores nacionais, os artistas e técnicos portugueses—e com que entusiasmo lhe confiamos—na firme certeza de que foram tomadas as providências bastantes para que lhes não faltem, no momento próprio, nem o amparo nem o estímulo de que careçam e lhes seja devido.

«Visor 42» afirma ainda, em tom respeitoso que se agradece, não dever desperdiçar-se a «poivora» em «rebatinhos e obras ocasionais»; tem razão no que diz, mas não a tem no que pode ficar insinuado. O pouco dinheiro que houve de gastar-se, desde que ao funcionário citado podem ser atribuídas responsabilidades, apenas o foi em custos documentários e jornais de notícias de flagrante e inequívoca actualidade que seria condenável ter deixado passar sem o conveniente registo cinematográfico.

Além do mais e segundo o texto da Lei de Protecção ao Cinema Nacional não foi dispendido em pequenos filmes (que têm rubrica orçamental própria) um centavo que devesse ser destinado e atribuído a filmes de fundo ou de grande metragem.

Truman lembrou a ideia de Roosevelt de que a paz só se instaura vencendo a fome e a carência

(Continuação da 1.ª página)

tário de Estado afirmou, referindo-se ao «Nacionalismo destrutivo»:

—Esta maneira de proceder levantaria o risco, nos países onde já existem conflitos, de os agravar e também de afastar de nós os povos desses países». O potencial do nacionalismo pode tornar-se construtivo ou destrutivo e pode arrastar um povo inteiro para o ruído do esforço criador ou pôr em perigo a própria substancia da paz no Mundo.

Em carta aos organizadores da mesma manifestação comemorativa do «Dia de Roosevelt», lida depois do discurso de Acheson, o presidente Truman declara que o Programa do Ponto IV é «elemento fundamental» da política externa americana. Frisa que a guerra a frio não poderá ser ganha, como se não poderá evitar a verdadeira guerra, se, antes, não for alcançada a vitória «sobre a miséria, a doença, a fome e o analfabetismo». Acrescenta: «Franklin D. Roosevelt compreendeu que não poderíamos instaurar a paz duradoura no Mundo sem vencermos esses males que se chamam a fome e a carência. A sua vida foi uma luta vitoriosa contra eles no nosso próprio país». (F. P.).

Dois casos de doença súbita um deles mortal

Justino Paulo, de 68 anos, foi acometido de doença súbita quando passava na Rua da Prata. Chegou morto ao hospital, ignorando-se a sua residência. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Recolheu sem fala á sala de observações do Hospital de S. José um homem que aparenta 60 anos, com aparência de lavrador, que foi acometido de doença súbita na estação do Sul e Sueste.

Permita ainda V. sr. director, que para evitar todo pretexto de equívoco desfaça uma afirmação menos exacta publicada recentemente em alguns jornais de Lisboa e que pode ter induzido em erro alguns leitores assim como influenciou, ao que creio, «Visor 42».

O Secretariado Nacional da Informação e o Conselho de Cinema nada têm que ver com dois pequenos filmes há dias exibidos em sessão privada no Salão de Teatro do Palácio Foz: a «Revista do Ano» atribuída ao Secretariado é realização e propriedade da firma Produtores Associados e o curto documentário colorido em 16 milímetros, sobre a «Ilha da Madeira», é da iniciativa, autoria e propriedade de um cineasta amador que o realizou e gentilmente cedeu para exibição sem qualquer encomenda oficial ou pagamento feito com dinheiros públicos.

Rogo da bondade de V. sr. director, a publicação desta carta e apresento-lhe os meus muito respeitosos cumprimentos. A bem da nação, a) José Manuel da Costa».

Passaram no Tejo durante o ano findo 2.943 barcos e 237.379 passageiros

A Polícia Marítima terminou os seus trabalhos de estatística sobre o movimento do porto de Lisboa, referente ao ano findo. Assim, tal como se vê num mapa circunstanciado, elaborado pelos subchefes Augusto Penetra e Francisco Rodrigues, entraram no Tejo, o ano passado, 2.943 barcos. No ano anterior haviam visitado o nosso porto apenas 2.695, ou sejam menos 248 navios. O numero de barcos americanos diminuiu, mas aumentou o de navios alemães, que tem crescido sucessivamente, nestes ultimos dois anos, pois em 1950 entraram 133 unidades mercantes com a bandeira germanica e no ano findo 181 da mesma nacionalidade, com mercadorias. Por outro lado, baixou o numero de barcos de carga brasileiros, não em relação a estes ultimos dois anos, mas em comparação com as épocas anteriores, em que vinham a Lisboa navios de passageiros, aumentando em compensação o numero de barcos espanhóis em mais duas dezenas de unidades, assim como os finlandeses, holandeses, ingleses, suecos, franceses, russos e suíços que nos visitaram com mais frequência.

O numero de passageiros embarcados em Lisboa foi, em 1950, de 55.118 e o ano passado de 58.913. Pela mesma ordem, desembarcaram 39.622 e 37.698. Em 1950, passaram pelo porto de Lisboa 140.768 passageiros e o ano passado, apenas 127.697.

Aumentou o numero de marítimos portugueses desertados na América do Norte e aumentou também o numero de barcos portugueses em movimento no porto de Lisboa.

O chefe Baptista dos Anjos, da segunda secção da mesma Polícia, elaborou a estatística referente ao movimento de presos acusados de abuso de confiança, burla, furto e danos diversos, verificando-se, através de todo o movimento que se torna absolutamente necessário aumentar o quadro da Polícia Marítima, para melhorar o serviço de fiscalização.

Dois missionários portugueses nomeados prelados domésticos do Papa

Foram nomeados prelados domésticos do Papa dois missionários portugueses de Singapura, monsenhores António Augusto Cardoso e Manuel Augusto Cardoso.

O primeiro foi nomeado, após a sua ordenação sacerdotal, missionário da Missão de Timor, em 1899, mas não chegou a partir para aquela provincia portuguesa, por ter sido transferido, em fins do mesmo ano, para as Missões de Singapura e Malaca, de que foi superior, durante 28 anos, desde 20 de Outubro de 1899 até 1927. Em 1927 veio a Portugal e demorou-se aqui um largo espaço de tempo.

O padre Manuel Augusto Cardoso foi para as missões de Singapura e Malaca em 1907 e lá se conservou até fins de 1950. De 1927 a 1950 foi o superior da Missão. Esteve de visita a Portugal em Novembro de 1950.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, enviou aos dois missionários portugueses expressivos telegramas, em que manifesta o maior jubilo pela nomeação.

Brilhantes, ouro e pratas

compra a Grande Ourivesaria da
Moda e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

A invernia

*está a sentir-se
com grande violência
em todo o País*

Choveu ininterruptamente durante toda a noite e durante quase todo o dia de hoje na área de Lisboa e em muitos pontos do País, soprando de madrugada, por vezes, vento muito forte. Os prenúncios de mau tempo permitiram que se tomassem no rio as necessárias precauções, pelo que não há até agora acidentes a registar. Notícias de Cascais dizem que o mar está muito agitado e que a visibilidade é precária.

A intensidade da chuva provocou algumas inundações na cidade, pelo que os bombeiros foram chamados de madrugada e de manhã para vários locais, entre eles os seguintes: Rua da Cova da Moura, 1; Largo do Contador-Mór, 1-B r/c; Estrada dos Prazeres, 47; Calçada Marques de Abrantes, 100; Calçada do Monte, 10; Avenida Defensores de Chaves, 11, 3.º; Rua Gervásio Lobato, 26, 2.º; Calçada do Combro, 67, 1.º; Rua Saraiva de Carvalho, 182; Rua D. João de Castro, 45; Rua D. Carlos Mascarenhas, 90; Rua Luciano Cordeiro, 8; Rua da Verónica, 142; Avenida Elias Garcia, 134; Rua da Bela Vista, á Graça, onde houve inundações na via publica por entupimento de sarjetas; Calçada de Arroios, 40; e Calçada de S. Francisco, 2.

Aviões que desistiram de aterrar na Portela

O ultimo avião a aterrar no aeroporto de Lisboa fê-lo á meia-noite. Provinha do Rio de Janeiro.

O avião da carreira da América do Sul-Madrid-Londres, devido ao mau tempo em Espanha não pôde aterrar ali e veio para Lisboa, mas depois de voar sobre a zona do nosso aeroporto durante meia hora, como as condições do tempo também não permitissem a aterragem, seguiu para Barcelona.

O avião da Ibéria que chegou a sair de Madrid para Lisboa também não pôde aterrar na Portela e seguiu para Sevilha.

Um avião de T. W. A. vindo de Casablanca também não pôde aterrar e seguiu para Argel.

O avião dos T. A. P. da carreira Porto-Lisboa, regressou ao Norte.

Hoje, apenas saiu da Portela o avião da carreira dos T. A. P. para Londres. Todos os outros aviões de carreira estão atrasados.

O «sud-express» atrasou-se 13 horas devido a um desmoronamento de terras

O «sud-express», vindo de Paris, que devia ter chegado ontem a Lisboa ás 17 e 45, atrasou-se muito devido a um desprendimento de terras próximo da estação de Vila Franca de Oria, a cerca de 30 quilómetros ao Sul de San Sebastian, e assim só hoje, pelas 7 e 5, deu entrada na estação do Rossio ou seja com um atraso de 13 horas e 20 minutos.

O comboio internacional conduziu para Portugal 21 passageiros destinados a Lisboa e 2 ao Porto. Na carruagem mista vinham também alguns viajantes para o nosso País.

Em virtude do acidente que, felizmente, não causou desastres pessoais ou materiais a não ser na via, determinou-se a imediata organização de um novo comboio com material que se encontrava em Espanha.

Por este motivo, o comboio-correio vindo de França e que se destinava a Lisboa sofreu também transbordo no local do acidente pelo que só hoje chegou á capital.

Cai neve abundantemente na serra da Estrela

COVILHÃ, 26—Desde as 6 horas que a neve cai abundantemente em toda a região. A cidade cobriu-se rapidamente de um manto branco, que devido á chuva se desfez depressa. O campo de jogos oferecia um lindo espectáculo, com uma camada de neve de 20 a 50 centímetros de espessura.

Devido ao nevoeiro, não se avista o vale do Zêzere e a serra da Gardunha.

Os transportes para a serra só se fazem até ao sanatório dos Ferrovários.

Nas Penhas da Saude a neve atinge 50 centímetros de altura e as pistas de Parnes, Espinhaço do Cão e Torre tem 2 metros de espessura.

A neve continua a cair abundantemente e a temperatura é de 4 graus negativos.

Há 30 anos

Mulheres sócias da Academia...

Do «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1922:

«O que impede a Academia das Ciências de admitir, entre os consócios, algumas senhoras que escrevem com a propriedade, elegancia e encanto de muitos dos nossos consagrados? Não se abriu uma excepção para D. Carolina Michaëlis? Não foi admitida D. Maria Amália Vaz de Carvalho? Chegou a ser posta a hipótese de que o «fauteuil» que a autora das «Cartas a uma noiva» deixou vago passasse a ser para «uma» titular. A hipótese parece que foi posta de parte. E não haverá escritoras que possam aspirar a entrar na Casa do Duque de Lafões? Por exemplo: D. Carlota Serpa Pinto, D. Branca de Gonta Colaço, D. Vera de Lima, D. Maria Madalena Patricio?».

EM 3 LINHAS

Em 8 de Fevereiro, ás 16 horas, haverá concurso publico para a construção de 45 edificios para escolas primárias, nos distritos de Evora, Beja e Faro. As bases de licitação totalizam 5.114.627 escudos.

Um acórdão do Tribunal de Contas considera quite para com o Estado a direcção do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, pela gerência do ano de 1948.

O sr. capitão-tenente Rama'ho Rosa foi exonerado do cargo de comandante do aviso de 2.ª classe «João de Lisboa».

O sr. dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira foi nomeado representante do Instituto Nacional de Estatística na Comissão dos Valores de Exportação.

Foram anexados entre si os serviços do registo civil e do registo predial no concelho de Cabeceiras de Basto.

Vão ser construídas dezasseis casas de habitação para as classes pobres, em Baião, pela Camara Municipal, em regime de comparticipação com o Estado.

E' grátis a vacinação anti-rábica dos cães de guarda, de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado, ou que sirvam de guia a cegos.

Ficam obrigados ao pagamento de quota sindical os indivíduos que exerçam a sua actividade como trabalhadores em armazéns comerciais ou industriais no distrito de Lisboa.

Foi concedida a exoneração do lugar de vogal substituto, representante do Estado, na Junta do Crédito Publico, pedida pelo sr. dr. Julio Vieira de Oliveira.

O boletim geral do Ultramar, de Dezembro, publica na integra a comunicação feita na Exposição de Arte Sacra Missionária, pelo dr. Tavares Chicó, «Aspectos da arte religiosa da Índia portuguesa».

Vieram para Lisboa dois dos feridos da explosão no Alvito

Na sala de observações do Hospital de S. José, deram hoje entrada Francisco Diogo Marques, de 22 anos, jornaleiro, e Jacinto das Doreas Faria, de 48 anos, guarda da refinaria de azeite pertencente á firma Peninsular Oleicola, Lda., situada a três quilómetros do Alvito, onde ontem, pelas 19 e 30, se verificou uma violenta explosão, que provocou a morte a dois trabalhadores. Ambos os feridos se encontram em estado grave.

Os funerais das vítimas

BEJA, 26 (Pelo telefone).—A população do Alvito vive horas de grande emoção e dor, pelas trágicas consequências da violenta explosão que ontem á noite se verificou na secção de preparação de bagaço da importante fábrica de azeite e refinaria de óleos, situada próximo da estação do caminho de ferro do Alvito e pertencente á firma Sociedade Oleicola, Lda., de que é principal accionista o sr. padre Gonzalez.

Os funerais dos infelizes José Augusto Cabanas e Lourenço Julio Calhau realizaram-se esta tarde, depois dos cadáveres terem sido trasladados de uma dependência da fábrica para as casas das vítimas. Incorporaram-se no préstito pessoas de todas as categorias sociais, o que lhes deu o carácter de grande manifestação de pesar.

Dos cinco feridos, apenas um se encontra em estado muito grave: Francisco Diogo Marques, que foi internado no hospital de S. José, em Lisboa.

Não estão ainda bem apuradas as causas da explosão, mas parece que a mesma foi provocada por um erro de manobra do Lourenço Julio Calhau.

Tem sido muito louvado o corajoso acto praticado pelo pai deste, Augusto Calhau, também empregado da fábrica, que entrando no edificio em chamas, conseguiu abrir as torneiras do condensador, evitando assim que as chamas atingissem o depósito geral do cloreto, o que teria provocado uma catástrofe terrível, pois não só destruiria por completo toda a fábrica, como causaria grandes estragos na estação de caminho de ferro.

Também merece louvores a acção dos bombeiros voluntários de Beja, que, após 45 minutos, estavam no local do desastre, conseguindo evitar que ele tivesse mais trágicas consequências.

A secção da fábrica onde a explosão se verificou ficou completamente destruída, sem telhados e com as paredes derruídas.

Os prejuizos não estão ainda bem avaliados, mas calcula-se que subam a milhares de contos. Parece que não estão cobertos pelo seguro.

OURO E PRATAS

Para comprar ou vender com vantagem, só nas Ourivesarias do Barateiro Pimenta e Pavição dos Ourives, 12 e 13, Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

Quando ha convidados PREOCUPAÇÃO...

ASSEGURE O PRESTÍGIO DA SUA COSINHA.COM

uma **Balança INCA**

À VENDA EM TODAS AS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46, 48, 50 - Telef. 30306 - LISBOA

Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes (Via Leixões)

O vapor «ALCOUTIM»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 4 a 7 de Fevereiro

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 29, sairá em 30 de Janeiro para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 9 de Fevereiro, para S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 19 de Fevereiro para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sindicato Nacional dos Jornalistas

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos Estatutos e do despacho de Sua Excelência o subsecretário de Estado das Corporações, de 8 de Janeiro de 1948, convoco para eleições de corpos gerentes a assembleia geral deste Sindicato para as 16 horas do dia 28 de Fevereiro próximo, na sede do Organismo—Rua do Ataíde, 6 s/l.

Não havendo numero legal de sócios a assembleia funcionará meia hora depois com qualquer numero.

Só podem tomar parte na eleição os sócios efectivos que se encontrem ao abrigo do § unico do artigo 34.º dos Estatutos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1952.

O presidente da comissão administrativa—*Alfredo Gandara*.

SE TEM



TEM

O MELHOR

Representantes:

SAMAMEDE, L.DA

R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193/4 LISBOA



O FRIGORIFICO
PARA TODA
A VIDA



REPARAÇÕES

Válvulas, acessórios legítimos, para todos os modelos de 1934 a 1952

Representantes

COSTA & BRITO, LD.ª
Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.
Telefone 24253 LISBOA

ORIENTAL-BENFICA

Domingo, 27

COMBOIO - ESPECIAL

Parte de Lisboa-Rossio, às 14-00. Chega a Marvila, às 14-25.

Parte de Marvila, às 17-17. Chega a Lisboa-Rossio, às 17-40.

Este comboio tem paragem em todos os apeadeiros

Professor de Inglês

prefer. de nac. ingl., precisa-se urgente para Instituto Britânico de Coimbra. Informa Instituto Britânico em Lisboa, R. Luis Fernandes, 3, tel. 29208.

Amendoeiras em Flor

9, 10 e 11 de Fevereiro

EXCURSAO AO ALGARVE

comboios rápidos

autocarros de luxo

os melhores hotéis

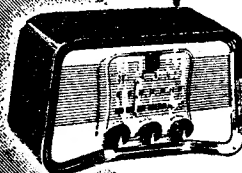
Para esclarecimentos, dirija-se à Agência «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791) e à Secção de Informações da estação do Rossio (Tel. 33180 e 33185).

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

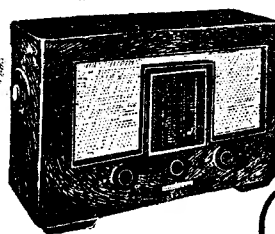
A SENSACIONAL SÉRIE
DE
RÁDIO-RECEPTORES



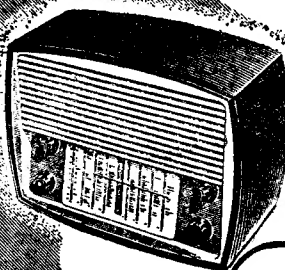
e **murphy**



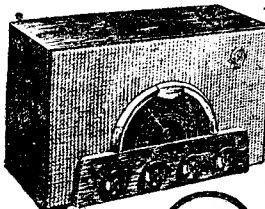
152



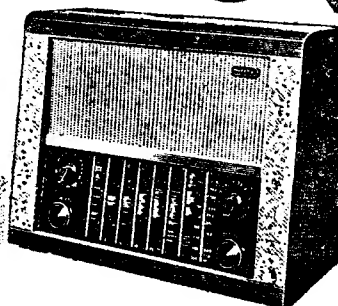
132



154

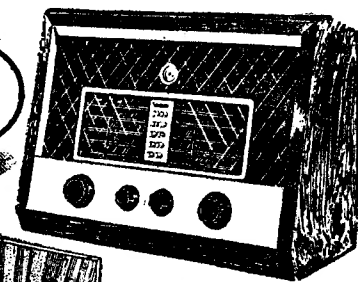


X
334



196

160



XP
338

VISITE OS AGENTES OFICIAIS DA

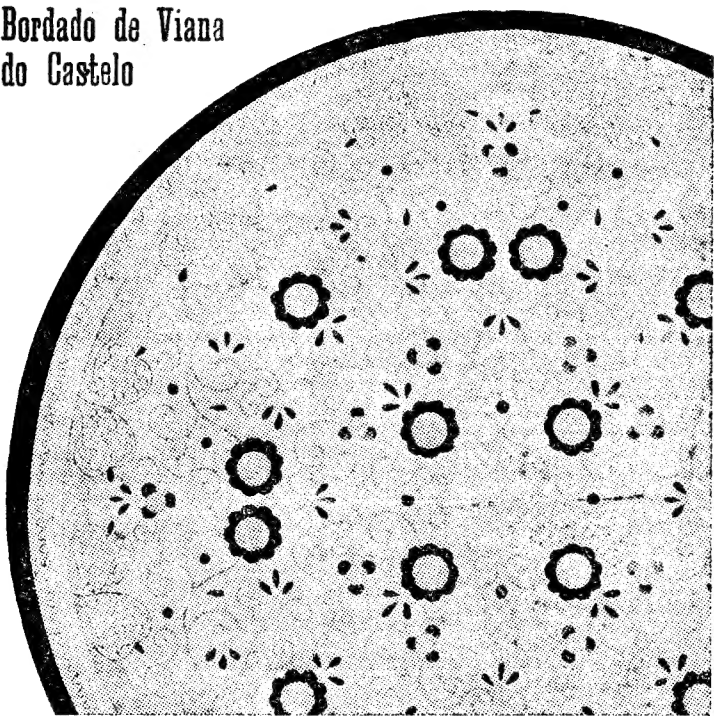
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

ETP

AR 15

Leiam o

fixe

Bordado de Viana
do Castelo

Este bordado de Viana do Castelo pode constituir um pano decorativo para mesa redonda ou servir de guarnição no centro de uma toalha de mesa que tenha forma redonda ou quadrada.

Deve ser bordado com algodão «perlé» Ancora vermelho, azul escuro e branco.

O que se usa



Chapeu de feltro lilaz com «voilettes» preta



Saia e casaco de fazenda «granité» azul fumo

A parte bordada tem, no diâmetro, 0,74.

Fornecemos mediane 6500 uma amostra explicativa de todos os pontos que entram neste bordado, incluindo o crivo.

O desenho colorido, no tamanho natural, é fornecido na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 52 que contém muitos outros para roupas de casa, adornos do lar, do vestuário feminino e infantil, ponto de cruz monogramas, rendas, entremeses e «napperons» de «crochet».

Preço desta publicação mensal que completa a nossa secção de labores: cada numero, 3\$50. Assinatura de 3 meses, 10\$00; de seis meses, 20\$00; de um ano, 40\$00. Os números avulsos e assinaturas de três meses devem ser pagos adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. Assinaturas de seis meses e de um ano podem ser cobradas pelo correio.

O porte é grátis, excepto nas remessas de números isolados que nos sejam pedidos contra reembolso. Neste caso importa em 3\$50 sobre o custo da encomenda.

Na nossa Administração encontra-se a disposição das nossas leitoras toda a colecção das Folhas de Desenhos desde o numero 1.

Pedidos à Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

CULINARIA

«Ladrilhos» de ovos

6 ovos; 200 grs. de presunto; 2 batatas cozidas; 1 colher de manteiga; 1 colher de queijo.

Pica-se o presunto na máquina, esmagam-se as batatas e deita-se tudo numa terrina onde em seguida se lhe misturam as gemas e as claras batidas em neve. Junta-se-lhe salsa e cebolo picada, sal e pimenta e deita-se toda esta massa num tabuleiro bem untado com manteiga. Leva-se ao forno a cozer. Estando pronto, corta-se em quadrados, como ladrilhos, que se servem polvilhados com queijo ralado e acompanhados com salada de agriões.

Bolo da Índia

Meio quartilho de leite; 250 grs. de farinha; 250 grs. de açúcar; 100 grs. de manteiga; 3 ovos; 2 colheres de chá de crescente inglês; canela, cravo da Índia.

Batem-se os ovos com o açúcar, deite-se-lhe depois o leite, a seguir a farinha, a canela, o crescente e a manteiga. O crescente e a canela misturam-se primeiro com a farinha e no fim o cravo da Índia. Deita-se esta massa em fôrma untada com manteiga e leva-se a cozer em fogo moderado.

PAGINA
DA
Mulher

Pergunte para saber

Cinéfila—Executamos os monogramas que desejam pelos seguintes preços com uma letra, 3\$00; com duas letras, 5\$00; com três letras, 8\$00; com um nome completo 10\$00. O pagamento deve ser feito adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. O porte é grátis excepto na remessa contra reembolso que importa em 3\$50 sobre o custo da encomenda.

Leitora do «Diário de Lisboa»—Experimente não cortar as unhas em volta das unhas e faze-las recuar até descobrirem as meias luas, com uma leve pressão feita com uma pequena espátula ou, na falta desta, com as unhas dos polegares. Aplique-lhes depois um produto que se chama Manicure Oil Velvety e se vende no Palácio Azul, Rua do Ouro 135, Lisboa. Na mesma casa encontra o creme para branquear as mãos que costumamos recomendar às nossas leitoras.

Quanto ao verniz para as unhas parecem-nos muito recomendável aquele que está usando. O verniz nunca dá motivo a que se formem espinhos em volta das unhas.

Todo o tratamento das unhas deve ser feito depois de elas terem amolecido dentro de água quente com sabão.

Para adelgaçar as cabeças dos dedos meta-as dentro de dedais que lhes estejam apertados.

Nada nos fica devendo. Damos gratuitamente as respostas nesta secção.

Maria Amelia Branco Martins — Aqui tem a receita duns biscoitos: mistura-se um ovo com duas colheres de açúcar, uma colher de manteiga e uma colher de leite. Se a manteiga não tiver sal faz-se derreter no leite uma pitada de sal. Bate-se tudo muito bem e juntam-se-lhes depois duzentos gramas de farinha a que se misturou uma colher de chá de fermento em pó. Amassa-se bem e deixa-se em repouso durante uma hora, dentro de um pano. Passado esse tempo fazem-se os biscoitos com o feitiço de argoas, ou laços e levam-se a cozer no forno em tabuleiro untado com manteiga ou margarina. Retiram-se quando estão alourados.

Casacos impermeáveis

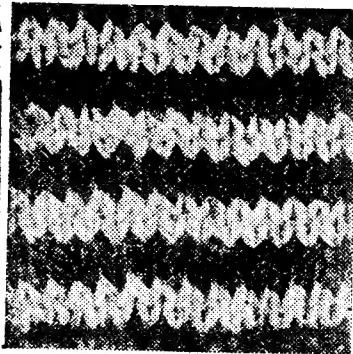


O casaco impermeável tornou-se um modelo de alta costura. Eis aqui dois modelos que provam a nossa afirmação, um preto e outro branco. Vem a propósito lembrar às nossas leitoras que os impermeáveis, modernamente, são usados sem cintos

Vestido de «tricot»



Este elegante vestido de «tricot» foi executado na malha de jersey com lá vende nos tons claro, médio e escuro. Escusado será dizer que a dis-



posição das riscas no sentido horizontal, por uma ilusão de óptica, faz parecer os corpos mais baixos e mais largos, não convindo, portanto, este modelo, às senhoras que desejem parecer mais altas e delgadas.

Auriette Lühmann, Lda
COSTURA

Chegada do estrangeiro com novos modelos, está habilitada a servir as suas Ex.ªs Clientes, na

R. Fialho de Almeida,
n.º 5, 1.º, Esq.

Telefone 44698 LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 44 e
Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21724



**Casacos de peles, Estolas,
Bolerros, Regalos e Capas**
PELES AVULSO

Tudo vendido com certificado
de garantia

A melhor qualidade aos melhores preços

CASA AFRICANA

LISBOA — PORTO — ESTORIL

NITROCALCIAMON

(20,5 % de azoto, metade nitrato e metade amoniacal. Contém cal)

SULFATO DO ANÍO «COBELAZ»

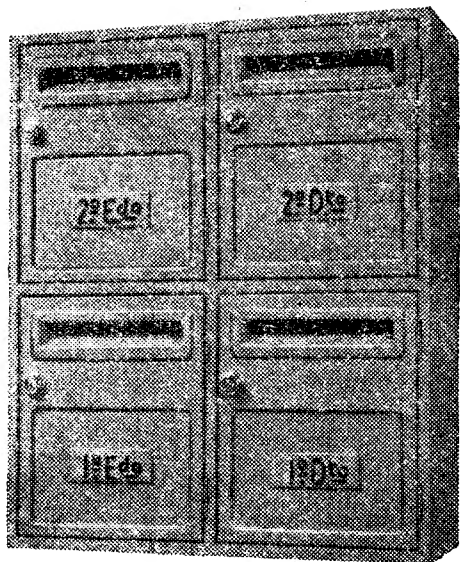
com 20 % de azoto amoniacal

CLORETO DE POTASSIO**CIANAMIDA****SUPERFOSFATO 12 %, 16 %, 18 %****ADUBOS QUÍMICOS PARA TODAS AS CULTURAS****SAPEC**

GRANDES FABRICAS EM SETUBAL

**DELEGAÇÃO DE LISBOA**Rua dos Fanqueiros, 121, 1.^o
Teleg. SAPEC-LISBOA
Telef. 24121-24122-24123**AGÊNCIA NO PORTO**Soc. de Drogas Lusitânia, Lda.
Praça da Liberdade, 53-1.^o
Teleg. SAPEC-PORTO
Telef. 23727**DEPOSITO EM SACAVEM**Rua Domingos José de Moraes, 6 e 7
Telef. — Sacavém 51

DEPÓSITOS E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

**RECEPTACULOS
PARA
CORRESPONDÊNCIA****FÁBRICA
PORTUGAL**REGUEIRÃO DOS ANJOS, 96 — PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AVENIDAS DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20 — RUA DA GRAÇA, 82 E 84**POR DETRAS DA COR-DEFENDA-SE DO FRIO
TINA DE FRIO**O ALGARVE, de:
—SOL deslumbrante
—MAR luminoso
—GENTE acolhedora

espera os visitantes e a C. P. oferece-lhes comboios rápidos e confortáveis.

Passando momentos agradáveis num ambiente de Primavera eterna, O ALGARVE oferece-lhe:
A benignidade do seu clima,
A polícoria da sua paisagem,
A alegria da sua gente,
e a C. P.:
Comboios rápidos e seguros que em poucas horas vencem a distância.**RESTAURANTE****«CAPRISTANOS»**

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL
DISCRETO E CONFORTÁVEL
ÓTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café
2135—Restaurante**Edições da Renascença Gráfica**Rua da Rosa, 57, 2.^oALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... 20\$00

Pedidos à

RENASCENÇA GRÁFICA
Rua da Rosa, 57, 2.^o**Transporte
de pequenos volumes**Utilizar os serviços do
CAMINHO DE FERRO
no transporte de**Pequenos volumes**

até 20 quilos, é economizar tempo e dinheiro, graças à aceleração com que esses transportes são feitos e à modicidade de preços.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃESMonitor da clínica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.^o, às 15 horas. Telefon: 29062**AMENDOEIRAS em FLOR**

27 de Janeiro

**«EXPRESSO-POPULAR»
A PORTIMÃO**
Prêço 87\$50

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço, às 6-45.

Regresso à mesma estação, às 23-40.

Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33185).**FRANCISCO RODRIGUES
VAQUINHAS****FALECEU**OS CORPOS GERENTES
DA FÁBRICA DE BOLA-
CHAS, BISCOITOS E CHO-
COLATES FAVORITA, Lda,
cumprem o doloroso dever
de participar o falecimento
do seu grande amigo e Vogal
do Conselho Fiscal e que o
seu funeral se realiza ama-
nhã, às 11 horas, da Rua An-
drade Corvo, 29, para o ce-
mitério do Alto de S. João.**LEILÃO****DE BOM ESPOLIO
PARA EFEITO DE PARTILHAS ENTRE MAIORES**Mobiliário, belos cristais dourados antigos, boas louças da China, serviço de jantar inglês decoração verde e ouro, belos bronzes ass., figura de mármore de Carrara, muitas bijoute-
rias, boas pratas antigas, joias com avaliação oficial, boa coleção de selos de Portugal e Colónias e estrangeiro, boas roupas de linho e outras, cofre contra fogo, máq. de costura «Singer» gabinete e outras, grande quantidade de objectos curiosos e velharias.**Hoje, às 21 horas e amanhã Domingo,
às 14 e às 21 horas**Por amável deferência da firma Soares & Mendonça, Lda.
serão leiloados nas salas das suas instalações, na**Rua Camilo Castelo Branco, 31, r/c.**

(à Praça Marquês de Pombal)

os objectos acima descritos e muitos outros que estarão pa-
tentes.N. B. — O LEILÃO DE HOJE CONSTA DE MUITOS UTEN-
SÍLIOS DE COZINHA E CASA DE BANHO, QUARTOS, ROU-
PAS, VELHARIAS, ETC.Recomendo aos Ex.^{mos} Clientes este autentico espólio.Dir. ARMANDO PINTASSILGO — Rua Eça Queirós, 3-3.^o
Tel. 42018**GRANDE****LEILÃO****De mobílias, estofos e aforros**ÓTIMO PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO, COR-
DAS CRUZADAS, IMPONENTE SERVIÇO JANTAR
MANDARIM ANTIGO, PRATAS E DIVERSO
MOBILIÁRIO**ESTILO ANTIGO E MODERNO**

que garante as 15 amplas divisões da residência de

Enrichetta Riva CardosoNA AV. DUQUE DE LOULÉ, 90, 3.^o, Esq.^o

será vendido sem reserva de preços.

Amanhã Domingo às 14 e 21 h.

Trata desta almoeda

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652**Francisco Rodrigues Vaquinhas**Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre
Igreja**FALECEU**Seus filhos, Hortensia Lopes Vaquinhas de Carvalho,
Armando Lopes Rodrigues Vaquinhas e mais família cum-
prem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das
suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar á
Sua Divina Presença o seu querido pai e parente e que o
seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o
préstito funebre da sua residência, Rua Andrade Corvo,
29, 1.^o, Dt.^o, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S.
João.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

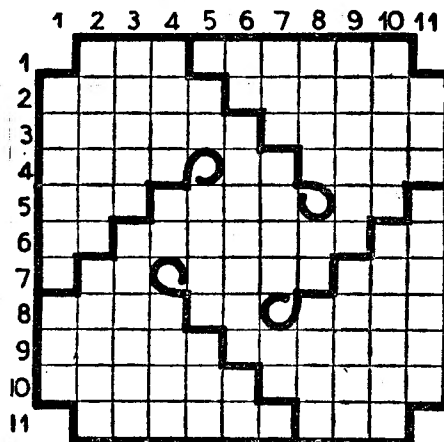
PALAVRAS CRUZADAS

DIÁRIO de Lisboa

Teatros e Cinemas

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3360



HORIZONTAIS: 1—Lei destinada a emendar a liberdade com que o Mestre de Avis guardava os serviços dos fidalgos que serviram a sua causa na guerra contra Castela (2 palavras). 2—Animados. Extinguir-se. 3—Colecção de poesias satíricas de Horácio. Saliente. 4—Maio. Gêmito. Passados. 5—Nome de mulher. Senhora. Carta de jogar. 6—Bastal Peça do vestuário masculino (pl.). Em doses iguais. 7—Polvilho. Direcção obliqua. Cantão suíço banhado pelo Reuss. 8—Subjugação. Atmosfera. Marmore muito fino. 9—Aliado. Esquece. 10—Arreiga. Do ar. 11—Amofinada. Quantia que no século XVI equivalia a 50 reis.

VERTICAIS: 1—Vive na incêrnia. Entregar. 2—Tumor adiposo. Arvoredo frutífero. 3—Cidade alentejana. Alimento. 4—Nome de um metaloide. Piedade. Lépidio. 5—Ermo. Muito branca. Vã. 6—Preposição. Monte de Braga de onde se avista todo o Minho. Prefixo que designa direcção. 7—As nossas pessoas. Embarcação de recreio. Além. 8—Atração. Pertences. Cada um dos cabos que aguentam os mastros para a borda do navio. 9—Estreito. Juntara. 10—Risonhos. Secura. 11—Chefe etíope. Amor ardente.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3359

HORIZONTAIS: 1—Mirandela. 2—Mar. Si. Auir. 3—E's. Usa. Eire. 4—Rã. Um. Na. Sem. 5—Conejera. Sá. 6—Aramico. 7—Na. Oviários. 8—Tua. AC. El. Só. 9—Item. Aos. A's. 10—Sódio. Br. Aro. 11—Solução.

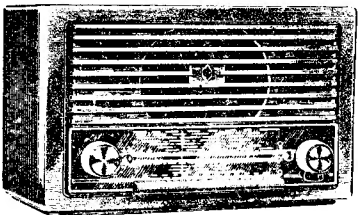
VERTICAIS: 1—Mercantis. 2—Mas. Ao. Altos. 3—Ir. Una. Aedo. 4—Rs. Umero. Mil. 5—Ais. Java. Ou. 6—Anémica. 7—Dd. Aria. Obl. 8—Ele. Acres. Ró. 9—Luis. Oil. An. 10—Aires. Os. Ara. 11—Remansoso.

**BLUSAS
PULL-OVERS**
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104. RUA DO CARMO. 106

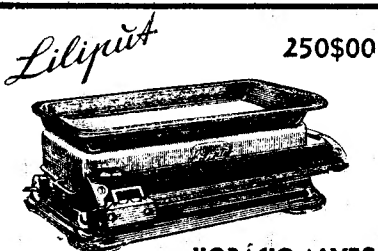
Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S - 250-U



PARA TODAS AS CORRENTES
Esc.: 1.575\$00



HORÁCIO ALVES, Lda
43 RUA AUGUSTA-51
LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove e neva nas Ilhas Britânicas e França por acção duma massa de ar polar transportada na circulação dum sistema depressório localizado no mar do Norte a Oeste da Dinamarca. Em Portugal o estado geral do tempo é influenciado por uma depressão centrada no Atlântico entre a Madeira e o cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto com aberturas a partir da tarde de amanhã; vento bonançoso a moderado de Sudoeste rondando para Norte; chuva; aguaceiros a partir da madrugada; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 6º,3; mínima, 5º,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11º,9; mínima, 5º,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 35, Música sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Notícias regionais; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Notícias e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 35, Crítica literária; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 45, Trechos de óperas; 22 e 5, Música de câmara; 22 e 45, Crónica musical; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Música de dança; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Manhã; 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Ant.ª Far.ª do Castelo de Coimbra—Rua da Marquesa de Alorna, 19-D—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-B—Tel. 71661; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luis Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-31—Tel. 39279; Pereira, Sucr.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 25124; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 42518; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Bastos—Rua de Moraes Soares, 91-D—Tel. 44350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Juídice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; Gomes, Sucr. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusitãos, 32—Tel. 37739; A. César—Rua do Prior do Crato, 74—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Fénix—Rua da Cruz dos Poais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216—Tel. 22073.

Vestidos ao Desbarato

**A CASA MAX
SALDA**

o que resta da presente Estação, desde 150\$00

Rua de D. Estefânia, 193

(Continuação da 4.ª página)

merecendo o segundo uma ovação que cortou o filme. Magníficas expressões fisionómicas de ambos, e também a de Manuel Correia, outro bom actor, e até as de elementos secundários, como o pequeno Tu-Ching, e outras subsidiárias. Maria Olguim saiu da sua esfera, mas defendeu-se bem na figura da defensora do circo, e até na morte, prolongada, arrastada. Helga Lind contribuiu para a convicção com as suas possibilidades acrobáticas, com a bela plástica circense e o bom palmo de cara. E é bem acompanhada por Artur Semedo, que está agora filmando em África, segundo ouvimos ao locutor, que fez a chamada ante o merecido prêmio dos aplausos que o publico dispensou a todos os simpáticos e honestos elementos de tão honrado filme.

Bons também os complementos, um documentário de Portalegre e suas actividades rurais, e outro de Lourenço Marques com suas diversões desportivas.—«Visor 62».

Morreu no asilo

TURIM, 26.—A actriz italiana Teresa Rubino, que vivia em extrema miséria, faleceu com 89 anos de idade num asilo de velhos de Turim. Teresa Rubino trabalhou muitos anos ao lado da célebre Eleonora Duse.—(F. P.).

Homenagem a Filipe Pinto

Filipe Pinto, o castiço cantador e apreciado animador de espectáculos de fado, foi homenageado com um almoço, na Adega da Lucília, durante o qual cantaram, além do homenageado, Amália Rodrigues, Teresa Nunes, Maria Marques, Alberto Ribeiro, Carlos Ramos e Fernando Farinha, com acompanhamentos por Carlos Ramos e Alberto Correia.

Amália Rodrigues

canta hoje no Apolo

O Teatro Apolo apresenta, esta noite, Amália Rodrigues que cantará nas duas sessões, em homenagem às populares e queridas vedetas da revista «Agora é que ela vai boar» Irene Isidro, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes e Carlos Alves. Com a presença da grande vedeta do fado, a revista em cena no Apolo comemora a sua centésima representação de triunfo assinalável.

O maior circo do Mundo

Hoje, num monumental espectáculo da companhia de circo do Coliseu, 50 animais ferozes na pista. Leões, elefantes, ursos, zebras, e muitos outros. Amanhã, sensacional «matinée»

O maior espectáculo de Lisboa está hoje, no Coliseu. Veja hoje a sua fabulosa companhia de circo, a maior do Mundo, que trouxe 50 animais ferozes, exóticos e amestrados, ursos, leões, elefantes, equídeos futebolistas, zebras, camelos, dromedários, lamas, guanacos, cães, cavalos e poneyes. Além disso, as mais estupendas atracções humanas: os Gregos, reis invencíveis do espaço, numa façanha que a todos emociona; as Clantindas, audaciosas acrobatas; duas parselhas de palhaços; Dangois, os reis dos jongleurs; a parselha misteriosa; Nita and Guerri, malabaristas inverosímeis e muitas outras atracções electrizantes, num espectáculo que é um ciclone de alegria e emoção. Como isto nunca se viu nada em Portugal! Amanhã, domingo, grande «matinée», às 16 horas, e à noite, às 21 e 30.

Recintos de diversões

No Miami apresenta-se hoje em audição única o famoso cantor de cinema Julian Fernandez Calvo (Don Carlos), que se encontra em Portugal de passagem para Venezuela.

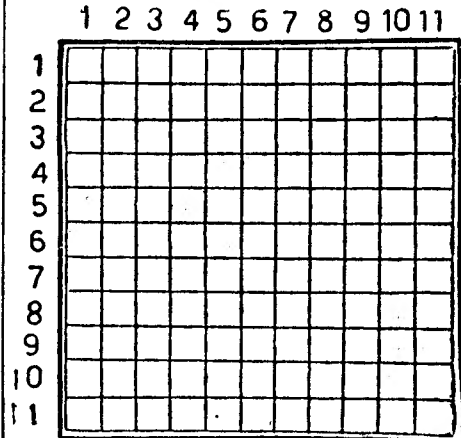
No Ritz Clube estrearam-se ontem o «ballet» Mary Bej e a bailarina Tony Sanders e estreiam-se hoje as artistas Aracely Peña, Conchita del Baile, Mary Sol e Carmen Irigoyen. No Olimpia Clube faz hoje a sua apresentação a bailarina alemã Ruth Woelfel.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—As 21 e 30—«O vestido da noiva».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Fim de semana».
MONUMENTAL—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Sonhos de Viena».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Ela o eu».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boar».
COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS
S. LUIS — «O milagre de Milão».
TIVOLI — «No reino da musica».
S. JORGE — «Um marido solteiro».
POLITEAMA — «O veu azul».
EDEN — «Saltimbancos».
MONUMENTAL — «Madragoa».
GINASIO — «Hei de encontrar-te».
CAPITOLIO — «Resgate de honra».
ODEON e PALACIO — «O corsário Lafitte».
OLIMPIA — «O fantasma do Zorro».
TERRASSE — «Três grandes amigos».
LIS — «Rica, jovem e bonita».
JARDIM — «O tambor da liberdade».
REX — «No país dos Comanches».
PROMOTORA — «A rainha do circo».
R. AMADORA — «Bomba, filho de Tarzan».

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 537



HORIZONTAIS: 1—Traícoeiro. Mercado. 2—Uma das cinco partes do Mundo. Paixão. 3—Passada. Lavra. Agora. 4—A mim. Doutora. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 5—Enrubesçam. Fileira. 6—Traspasso. Protela. 7—Doença. Pessoa muito parecida com outra. 8—Símbolo químico da prata. Igual. Ceu. 9—Distrito do Estado da Índia. Pronome possessivo. Nome de mulher. 10—Mónarcas. Moluscos acéfalos. 11—Burras. barco de pesca da costa Sul de Portugal.

VERTICAIS: 1—Pertinácia. Pouco rendosa. 2—Inculto. Caruagens de caminho de ferro. 3—Estava. Oxido de cálcio. Rio de França. 4—Nota de musica. Colorido. Apelido. 5—Capa de irmão de confraria. Nome de uma flor (pl.). 6—Inflama-se. Líquido gorduroso. 7—Classes de tropa. Emprega. 8—Batráquio. Profere. Pronome pessoal. 9—Patrão. Camareira. Cincho. 10—Involucro floral por dentro do cálice composto de pétalas. Anual. 11—Árvore mirtácea da América. Carvão incandescente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 536

HORIZONTAIS: 1—Cordova. Clã. 2—Aula. Caem. 3—Na. Rã. Carda. 4—Inda. Santar. 5—Bar. Gasta. 6—Ao. Ranço. Rã. 7—Seita. Dor. 8—Exacta. Fada. 9—Salta. Pó. Em. 10—Cria. Laca. 11—Aar. Páramos.

VERTICAIS: 1—Canibalesca. 2—Anão. Xara. 3—Rã. Dr. Salir. 4—Dura. Recta. 5—Olá. Gaita. 6—Vã. Santa. Lá. 7—Casca. Par. 8—Canto. Foca. 9—Carta. Da. Em. 10—Leda. Rode. 11—Amarramos.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

Quando V. Ex.ª comer lora

Visite o Restaurante Clementina, onde encontrará tudo o que há de melhor. Preços muito acesíveis. Rua Jardim do Regedor. 37, 1.º.



**Asmas
Tosses rebeldes**
Combatem-se com novos medicamentos em cuja composição entram as principais substâncias que a Medicina Moderna usa para evitar as Crises, minorar as Angústias, facilitar a Respiração e anular as Tosses rebeldes, registados em Portugal, como Asmynal e Elytal. Envia-se grátis folhetos mais explicativos, para apreciação do seu médico.
FAL—Apartado 142—LISBOA
A venda nas Farmácias

As manifestações no Cairo

recrudesceram durante o dia
receando-se graves incidentes

(Continuação da 1.ª página)

reuniram gritando: «Vingança contra os britânicos».

Vários comerciantes no centro da cidade baixaram as portas de ferro, como medida de precaução.

Os manifestantes incendiaram o Teatro Badia, notando-se grande efervescência em todos os bairros da cidade. — (Reuter e France Presse).

As manifestações recrudescem

CAIRO, 26.—Reina na capital, desde manhã, uma atmosfera agitadíssima. Uma multidão de mais de 10 mil pessoas está em frente da Presidência do Conselho, a menos de 300 metros da embaixada britânica, que se encontra protegida por importantes forças policiais. Alguns grupos de manifestantes, dando tiros para o ar, dirigiram-se às universidades e escolas para convidarem os estudantes a juntarem-se-lhes. Armas! Armas! grita a multidão. Vamos libertar os nossos irmãos de Ismaíia! Os estudantes de teologia muçulmana da Universidade de Al Azhar juntaram-se aos manifestantes, reforçados agora com alguns milhares de operários vindos dos caminhos de ferro.

Os manifestantes saquearam e deitaram o fogo ao cinema «Rivoli», em pleno centro da cidade e em frente dos antigos tribunais mistos. — (F. P.).

Espera-se o corte de relações

CAIRO, 26.—O jornal pro-governamental «Al Misri» disse hoje haver unanimidade no Gabinete sobre a necessidade de corte de relações diplomáticas com a Grã-Bretanha. A questão foi considerada pelo gabinete numa reunião de quatro horas, depois da batalha em Ismaíia. O Conselho, ao fim de 5 horas, foi adiado para segunda-feira.

Caso se verifique o corte de relações diplomáticas, ao que se presume, a embaixada dos Estados Unidos assumirá o encargo dos interesses britânicos no Cairo, esperando-se que o Egipto peça à Arábia Saudita que se encarregue dos seus interesses na Grã-Bretanha.

Quatro aviões da B. O. A. ficaram retidos no Cairo pelas autoridades. Os quatro aparelhos levantaram voo mais tarde uns atrás dos outros, ao mesmo tempo que várias centenas de operários corriam para a pista, gritando frases antibritânicas. — (F. P. e R.).

As baixas de ontem em Ismaíia

CAIRO, 26.—O ministro do Interior informou que, nos incidentes de Ismaíia, houve 46 mortos nas forças policiais egípcias, além de 42 feridos, entre os quais um oficial e um civil. A este número de feridos, esclareceu o ministro, deverão acrescentar-se 30 policiais egípcios hospitalizados que as autoridades britânicas mencionaram. Desse modo o número de feridos subiria para 72.

Por seu turno um informador britânico disse que as baixas egípcias foram de 41 mortos e 63 feridos. Acres-

As latas de cerveja impede a detecção de minas

GUAM, 26.—Cinco anos de acumulação de latas vazias de cerveja, abandonadas pelos Americanos durante a última guerra, estão a prejudicar as operações de detecção de minas na base da aviação americana na baía de Tumon. Funcionários da Aviação indicaram o número não oficial de mil para um—«mil latas de cerveja por cada bomba detonada», até aqui. — (R.).

centou que tanques «Centurion» tinham disparado 23 granadas contra o «Bureau Sanitaire», no qual estava estacionada a Polícia.

As armas apreendidas pelos Britânicos incluíam 1.163 espingardas, quatro pistolas-metralhadoras, 20 pistolas e 13 baionetas.

O informador acrescentou que 45 polícias, incluindo dois oficiais, regressaram na noite passada ao seu comando, de acordo com instruções do general Erskine, para continuarem a policiar a cidade. — (R.).

Movimentos da esquadra britânica

VALETTA, 26.—A maior parte das grandes unidades da esquadra britânica, com base em Malta, levantou inesperadamente ferro para destino desconhecido.

Sabe-se que o porta-aviões «Ocean» e o torpedeiro «Chivalrous» largaram para Chipre, onde desembarcarão tropas destinadas a guarnecer a zona do Canal de Suez. — (F. P.).

Chegou a Gibraltar uma esquadra britânica

LA LINEA, 26.—Entrou esta manhã, em Gibraltar, uma esquadra britânica, vinda do Atlântico e da qual fazem parte os porta-aviões «Sperb» e «Theus», vários contratorpedeiros e fragatas. Em princípios de Fevereiro chegaram outras unidades, que tomarão parte nas próximas manobras do Mediterrâneo. — (F. P.).

Um desastre no Cairo

CAIRO, 26.—Um camião cheio de soldados foi de encontro a um carro eléctrico, na estrada do Cairo a Helipolis e voltou-se. Parece que morreram 5 homens e uns 20 estão mais ou menos feridos. — (F. P.).

Começa hoje em Paris

uma conferência ministerial preparatória
da fusão das forças armadas
de seis países da Europa

PARIS, 26.—(Do correspondente da Reuter, Harold Kin)—Seis nações europeias reúnem-se hoje nesta capital para uma nova tentativa de acordo para um plano de fundir as suas forças armadas e tornar possível à Alemanha ocidental participar num esforço de defesa comum sob a protecção de um «Exército Europeu». Preveem-se, porém, grandes dificuldades, pois parece evidente que nenhum plano de exército europeu pode estar preparado a tempo da reunião de Lisboa do Conselho do Atlântico, em 16 de Fevereiro.

A França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Itália estarão representadas hoje pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros. A Alemanha ocidental vai enviar desta vez outra individualidade, e não o dr. Konrad Adenauer, chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros, que assistiu à última conferência do exército europeu realizada aqui em Dezembro. Este facto constitui a confirmação de que existem ainda grandes dificuldades, a principal

das quais se baseia na relutância belga e holandesa em entregar o comando das suas forças armadas e a orientação dos seus orçamentos militares a uma autoridade supranacional, que, segundo receiam, será dominada por uma associação franco-alemã e ameaçará a sua longa associação diplomática com a Grã-Bretanha.

Um dos principais objectivos da conferência de hoje deve ser determinar o número de representantes da proposta Comissão Executiva ou a alta autoridade do exército europeu, e sobre a maneira de votar no Conselho Militar de Ministros.

A França, Alemanha e Itália favorecem uma alta autoridade de três ou quatro membros—menos do que as nações participantes no plano—porque pensam que isto tornará de facto um organismo supranacional e não pura e simplesmente uma comissão com representantes de cada país.

Também pretendem um Conselho de Ministros, no qual cada país será representado, para tomar decisões por maioria de votos sobre a maneira como o dinheiro do fundo comum deve ser despendido.

A Holanda, Bélgica e Luxemburgo pretendem que todos os países estejam representados na alta autoridade e insistem em que as decisões do Conselho sejam unânimes, visto esta ser a sua única probabilidade de se defenderem contra a enorme predominância potencial existente dentro do plano do exército europeu. — (Reuter).

Auto Monumental do Arceiro

Recolha de automóveis e assistência permanente. Praça do Arceiro.

A França mostra-se conciliatória

mas sem quebra de firmeza

quanto ao problema da Tunísia

PARIS, 26.—O general Pierre Garbey, comandante chefe francês na Tunísia, comunicou ao chefe do Governo, pelo telefone, ontem à noite, pouco antes de uma reunião do gabinete francês para discutir a situação na Tunísia, que os nacionalistas tunisinos se abstiveram ontem de manifestações em massa e que as suas actividades se limitaram a sabotagem de linhas ferroviárias e telegráficas. Pierre de Chevigne, secretário de Estado para a Guerra, declarou aos jornalistas, após a reunião do gabinete, que iam ser enviados reforços para a Tunísia e tomadas todas as medidas para garantir a ordem.

Os círculos geralmente bem informados anunciaram ter sido decidido enviar uma nota nova ao «bey», pedindo à Tunísia para retirar a sua queixa do Conselho de Segurança e esclarecer que a França tenciona permanecer na Tunísia.

Estes círculos declararam que o «bey» tinha pedido ao conde Jean de Hautecloque, residente geral francês, na quinta-feira, para requerer ao seu

Governo que insira na próxima nota as observações conciliatórias feitas pelo chefe do Governo, Faure, na segunda-feira. — (R.).

A situação continua tensa, mas não se registaram novos incidentes de gravidade

TUNIS, 25.—A tarde decorreu calma nesta cidade. Notou-se apenas entre, as 15 e as 17 horas, reforço do serviço policial em certos pontos da capital onde vêm desembocar as artérias que ligam a Medina à cidade europeia. Correu o boato de que ia organizar-se uma manifestação em massa, mas nada se produziu. Em Zaguan, Zarzis e Nefta efectuaram-se manifestações, mas não houve distúrbios. No Cabo Bon a situação continua tensa. As tropas efectuaram patrulhamentos e a aviação fez voos de reconhecimento. Perto de Kelibia foram revistadas aldeias.

Em Sfax a situação mantém-se calma, mas os automóveis de aluguer e taxis só podem circular com autorização especial da gendarmaria. Hoje só chegou um comboio de Tunis e só partiu um comboio para a capital. Os estabelecimentos estão encerrados em Sfax e Gabès. Registaram-se sabotagens nas linhas telefónicas nos sectores de Kairuan e Maktar.

Em Bizerta, foi preso um indivíduo no momento em que colocava uma mina perto de uma garagem. — (F. P.).

Incidentes em Tunis

TUNIS, 26.—A noite decorreu tranquilamente em todo o território. Na cidade, as ruas, tão animadas até altas horas, caem em silêncio a partir das 20. A Polícia tem feito rusgas discretas, tendo levado para Teboursuk—a uns 100 quilómetros de Tunis—as pessoas cuja presença na cidade considera suspeitas. Os reservistas, chamados por um período de instrução de quinze dias, tomam os seus postos, sobretudo no aeroporto de Tunis. A Aviação continua a fazer reconhecimento aéreos.

Desmente-se nos círculos oficiais que tivesse havido sabotagem no reservatório de água de Zaguan, esclarecendo que as comportas tiveram de ser abertas por causa de trabalhos de reparação usual. — (F. P.).

TUNIS, 26.—Houve esta manhã uma tentativa de sabotagem contra o reservatório de água de Zaguan, cujas comportas foram abertas por desconhecidos. Os técnicos procedem a reparações. Um carro eléctrico foi apedrejado por manifestantes. O condutor ficou ferido. — (F. P.).

Pousada de Vale de Lobos

(Belas-Sabugo)

DOMINGO—ALMOÇO

Caldo verde

Sopa Bretonne

Filetes de linguado à Francesa

Pescada cozida à Portuguesa

Dobrada à Portuense

Peito de vitela à Transmontana

Pudin «Flan», Queijo, Fruta e Café

Serviço à lista de almoços e jantares todos os dias

Marcação de «appartements» e quartos pelo

TELEFONE SABUGO 46

A Pousada tem aquecimento

Leiam o jornal humorístico

fixe

BATERIAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FABRICA AUTOSIL

AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B (a 500 m. do Cais do Sodré)

ONDE TERÁ SEMPRE LUGAR PARA O SEU CARRO...